

Universidade Adventista São Paulo  
Curso Teologia

LUDWIG R. CONRADI: *FINIS ORIGINI DEPENDET*,  
UMA ANÁLISE  
DE SUA VIDA E MINISTÉRIO

Monografia

Apresentada na XI Jornada Bíblico-Teológica  
da Faculdade Adventista de Teologia,  
Engenheiro Coelho, Brasil.

Por

Alex Voos

27 de Abril 2011

## SUMÁRIO

### Capítulos

INTRODUÇÃO .....	1
Introdução ao problema .....	1
Apresentação do Problema.....	1
Objetivo.....	2
Justificativa.....	2
Limitação.....	3
Metodologia.....	3
I. 1856-1910: AS ORIGENS DE L. R. CONRADI E OS 30 PRIMEIROS ANOS DE MINISTÉRIO.....	4
Introdução.....	4
Origem.....	4
Ministério nos EUA.....	7
Ministério na Europa.....	9
Viajem à América do Sul.....	14
Conclusão.....	22
II. DESENVOLVIMENTO TEOLÓGICO E DISSIDÊNCIA.....	23
Introdução.....	23
Conversão e Formação Adventista.....	23
Ingresso no Ministério.....	25
Ministério na Europa.....	27
Conclusão.....	49
III. CONSEQUÊNCIAS.....	50
Introdução.....	50
Consequências.....	50
Conclusão.....	56
CONCLUSÃO .....	57
BIBLIOGRAFIA .....	60

## INTRODUÇÃO

### **Introdução ao Problema**

Ludwig Richard Conradi foi sem dúvida o mais destacado e influente líder adventista no cenário europeu durante os anos 1890 à 1930. Embora ele não tenha estado associado ao trabalho pioneiro de John Nevins Andrews na Europa, Conradi foi o responsável por guiar uma Igreja a partir de um estágio embrionário e estruturá-la até assumir uma vigorosa envergadura organizacional capaz de não apenas manter um acentuado desenvolvimento próprio como também dar suporte para a difusão do adventismo em muitos outros países do mundo.

Como mentor deste extraordinário progresso, Conradi possuía a confiança de seus liderados e a simpatia da liderança mundial da Igreja. Além de administrador, era também um dedicado estudioso das questões doutrinárias. Com o tempo no entanto, ele passou a se distanciar das originais interpretações adventistas. Uma soma de indigestões contra o restante da liderança mundial fez com que Conradi se amargurasse e por fim apostatasse da fé. Conradi usou toda a sua influência para minimizar o ministério profético de Ellen G. White e criticar o entendimento que a Igreja detinha a respeito da Doutrina do Santuário.

### **Apresentação do Problema**

Qual foi, portanto, o alcance da influência negativa de Conradi? Seria ele ainda

hoje responsável pela rejeição de Ellen G. White em alguns círculos do adventismo?  
Como esse destacado líder pôde abandonar a Igreja pela qual ele havia dedicado toda uma vida de ministério?

### **Objetivo**

Visando também reconstruir parte da história, esta monografia não se limita a apenas levantar os dados necessários para a resolução dos problemas propostos, mas também reconstruir parte da biografia de Conradi. Devido ao interesse do autor, busca-se reconstituir a ligação de Conradi com o surgimento do adventismo na América do Sul e posteriormente o desenvolvimento do mesmo neste território.

### **Justificativa**

As crises que acompanharam o desenvolvimento da Igreja Adventista têm sido frequentemente recontadas para que as novas gerações possam evitar os erros do passado. Geralmente tem-se enfatizado as crises e dissidências envolvendo personagens da ala norte-americana da Igreja. Embora estas crises tenham comprometido a principal vertente do adventismo, outras alas da denominação também sofreram com o ataque de críticos e desertores. Neste cenário, a apostasia de Conradi se destaca por ter sido um marco histórico proporcional à outros eventos comumente mais conhecidos – tais como a apostasia de Kellogg, A. T. Jones e E. J. Waggoner, etc. Ademais, a atuação negativa de Conradi contra o ministério de Ellen G. White é de particular interesse para aqueles que aceitam sua autoridade profética.

## **Limitação**

Este estudo se limita ao exame de material bibliográfico. Embora uma considerável parcela desta análise tenha envolvido fontes primárias, não se buscou fazer entrevistas ou qualquer outra análise de campo.

## **Metodologia**

Consulta à monografias, livros biográficos, clássicos da história adventista e periódicos da denominação. Fez-se frequente uso de ferramentas de busca eletrônica em bancos de dados que detinham – pelo menos em teoria – a totalidade dos periódicos consultados.

## CAPÍTULO I

### 1856-1910: AS ORIGENS DE L. R. CONRADI E OS 30 PRIMEIROS ANOS DE MINISTÉRIO

#### **Introdução**

Este capítulo traça uma biografia de Ludwig Richard Conradi desde seu nascimento até suas três primeiras décadas de ministério. Partindo de suas origens na Alemanha, de sua conversão e educação nos EUA, seguida de uma análise do início de seu ministério nos EUA e do desenvolvimento da Igreja na Alemanha sob sua liderança. Por fim é apresentada uma descrição de sua viagem á América do Sul.

#### **Origem**

Ludwig Richard Conradi nasceu em Karlsruhe, Alemanha, no ano de 1856. Aos 77 anos de idade se lembrou que desde cedo foi apaixonado pelos estudos.<sup>1</sup> Sua devoção e competência conquistou o favor dos padres da escola em que estudava. Aos 15 anos já possuía boas noções de latim, grego e francês e uma voracidade pelas disciplinas de

---

<sup>1</sup>Sermão de Ludwig Richard Conradi na Conferência Batista do Sétimo Dia, 1932, transcrito e publicado em “Report of Seventh Day Baptist Conference”, *The Sabbath Record*, 12 de setembro de 1932.

história e geografia. Aos 17 anos Conradi perdeu o pai e foi forçado a abandonar os estudos.<sup>2</sup> Sem esse percalço ele provavelmente teria se tornado um padre.

Após a morte do pai ele trabalhou algum tempo como tanoeiro (fazedor de barris) em Oppenheim. Depois de ser ameaçado pelo chefe, por causa de um acidente de trabalho resolveu tentar a sorte emigrando para os EUA, sendo ainda um adolescente de 17 anos.<sup>3</sup>

Em um país estrangeiro, sem nenhum vínculo ou família, Conradi teve durante seis anos uma vida quase que de andarilho. Até que em 1878 conseguiu uma ocupação fixa com um fazendeiro de Iowa.<sup>4</sup> Neste tempo ele ficou hospedado na casa de um fazendeiro vizinho, James Burton, que era adventista. A fidelidade dos Burtons e a

---

<sup>2</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; Daniel Heinz, “Ludwig Richard Conradi”. *Adventist Heritage* 12, nº 1 (1987): 6; Brian E. Strayer, “The Amazing Life of L. R. Conradi”. *Review and Herald*, 16 de janeiro de 1996, 10; Corliss Fitz Randolph, “Rev. Louis Richard Conradi, D. D.”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 04 de março de 1940, 6.

Mais dados biográficos a respeito dos primeiros anos de Ludwig R. Conradi até o seu ingresso no meio adventista podem ser encontrados em The Department of Education General Conference of Seventh-day Adventists, *Lessons in Denominational History*, Ed. rev (Washington, D. C.: The Department of Education General Conference of Seventh-day Adventists, 1944), 190; D. A. Delafield, *Ellen G. White in Europe* (Grantham, Lincolnshire: The Stanborough Press Limited Alma Park, 1957), 286; Fredy Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy” (Monografia apresentada no curso “CH 570 History of the Seventh-day Adventist Church.”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, primavera de 1974), 1-2.

<sup>3</sup> Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz* (Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspress, 2009), 137; *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 19; Strayer, “The Amazing...”. *Review and Herald*, 10.

<sup>4</sup> Ibid.

simplicidade das orações que as crianças faziam por ele comoveram-no.<sup>5</sup> Confrontado com a guarda do sábado Conradi escreveu para um antigo colega de escola, que nessa época era bispo de Providence, Rhode Island. Os argumentos de seu amigo, no entanto, não foram convincentes o bastante. Conradi leu o livro *Thoughts on Daniel and Revelation* de Uriah Smith, o que o ajudou a tomar uma decisão ao lado dos adventistas.<sup>6</sup>

Juntando suas poucas economias e contando com o sacrifício dos irmãos de Iowa, Conradi se dirigiu em 1879 ao Battle Creek College.<sup>7</sup> Acostumado com uma vida que exigia tudo de suas energias, Conradi terminou seus estudos em 18 meses, apenas um terço do tempo estimado.<sup>8</sup> Lá teve o privilégio de tomar classes com personalidades como G. H. Bell, J. H. Kellogg e Uriah Smith.<sup>9</sup> Ao mesmo tempo em que estudava ele também era a principal força por detrás da publicação do *Stimme der Wahrheit*, primeiro periódico adventista em língua alemã.<sup>10</sup> Este periódico passou a ser enviado para Brasil por volta

---

<sup>5</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; Strayer, “The Amazing...”. *Review and Herald*, 10; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 137.

<sup>6</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 19; Randolph, “Rev. Louis...”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 5.

<sup>7</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 137; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 6.

<sup>8</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 6; Strayer, “The Amazing...”. *Review and Herald*, 10.

<sup>9</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 19.

<sup>10</sup> Floyd Greenleaf, *A Land of Hope* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011), 24; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 19; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 222; *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”.



de 1880, chegando as mãos de Davi Hort.<sup>11</sup> Conradi estava assim de alguma forma contribuindo para os primeiros passos da mensagem adventista em solo brasileiro.

### **Ministério nos EUA**

Em 1878, um ano antes de Conradi se dirigir à Battle Creek , E. H. Pullen havia distribuído literatura adventista entre imigrantes alemães do Kansas e Dakota. Fazendo uso do pouco alemão que sabia Pullen fez o melhor que pode, mas era evidente a necessidade de alguém que se identificasse melhor na evangelização desse grupo.<sup>12</sup>

Conradi, embora jovem, era o homem certo para atender tal necessidade. Logo o trabalho progrediu e em abril de 1882 foi organizada em Milltown a primeira Igreja Adventista de fala alemã.<sup>13</sup> Alguns membros desta igreja enviaram panfletos para antigos conhecidos que haviam imigrado para a Rússia,<sup>14</sup> os resultados seriam colhidos por Conradi alguns anos depois em uma viagem bastante dramática, que resultou na

---

<sup>11</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 222. Para uma maior compreensão do papel desempenhado pelo envio dessas primeiras correspondências no surgimento do adventismo no Brasil ver Michelson Borges, *A Chegada do Adventismo ao Brasil* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 45-62; Associação Sul-rio-grandense da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *100 anos de Fé, Pioneirismo e Ação* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira), 14-15; Manoel Rosa, *Pioneiros do Sul* (Taquara, Rio Grande do Sul: Metta Conference do Brasil, 2004), 17-20.

<sup>12</sup> Adaline Reimche, “How the German work began”, *Review and Herald*, 29 de abril de 1982, 8-9.

<sup>13</sup> Robert G. Wearner, “Still Nurturing the Spirit of the Pioneers”, *Review and Herald*, 23 de março de 1995, 14; Robert G. Wearner, “The Riffels: planting Adventism in Argentina”, *Review and Herald*, 13 de abril de 1984, 4-5; Reimche, “How the German...”, *Review and Herald*, 9; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 137.

<sup>14</sup> Robert DuPuy, “To Russia With Love and Back Again”, *Outlook Northern Union*, 10 de maio de 1976, 6; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 211; Reimche, “How the German...”, *Review and Herald*, 9.

organização da primeira Igreja Adventista daquele país<sup>15</sup>. Outras famílias deixaram a comunidade de Milltown mudando-se para outras regiões dos EUA e Canadá, ajudando assim a espalhar a mensagem adventista.<sup>16</sup>

Entre os conversos de origem alemã se encontrava George Riffel, que emigrara da Rússia para a América do Sul e depois para os EUA. Após conhecer a mensagem adventista através de uma campanha evangelística feita por Conradi, Riffel começou a reativar antigos laços com alguns amigos que conhecera na Argentina e a compartilhar com eles suas novas descobertas à respeito da Bíblia. Suas cartas foram correspondidas com grande interesse e ele decidiu retornar para lá com sua família. Antes, porém, convenceu outras três famílias adventistas a o acompanharem também. Quando Frank Westphal foi para a Argentina em 1894, encontrou como resultado do trabalho de Riffel um grupo preparado para a organização da primeira Igreja Adventista na América do Sul.<sup>17</sup>

Embora no começo dos anos 1880 a Igreja estivesse apenas ensaiando seus primeiros desafios missionários não era possível imaginar que o trabalho de Conradi entre os imigrantes alemães fosse influenciar tanto o avanço das missões. A verdade é que sobre a liderança de Conradi a ala germânica da Igreja constituiria nas primeiras décadas do século vinte os pilares do avanço missionário Adventista sobre o mundo.

---

<sup>15</sup> Lohne, Alf. *Adventistas na Rússia*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>16</sup> Reimche, “How the German...”, *Review and Herald*, 9.

<sup>17</sup> Wearner, “Still Nurturing the Spirit of the Pioneers”, *Review and Herald*, 13-15; Wearner, “The Riffels: planting Adventism in Argentina”, *Review and Herald*, 4-6; Greenleaf, *A Land of Hope*, 22-23; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 221-222; *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Westphal, Frank Henry”.

## Ministério na Europa

Com a morte de J. N. Andrews em 1883 a Igreja na Europa carecia urgentemente de alguém que fosse capaz de coordenar a publicação de material em diversas línguas, conhecer a realidade europeia e se encarregar das demais tarefas administrativas. Conradi parecia ser o mais indicado para atender a essas qualificações. Em 1886, a Conferência Geral votou seu envio para o campo missionário<sup>18</sup>. Nos cinco anos anteriores de trabalho, Conradi havia deixado nos EUA várias igrejas organizadas e um total de 700 pessoas batizadas.<sup>19, 20</sup> Entre essas, Phillipp Reiswig, que embora já velho e gago, decidiu retornar para a Rússia e de alguma forma difundir a mensagem em seu país.<sup>21</sup>

Quando Conradi chegou a Europa se deparou com Gerhard Perk, um vendedor itinerante de bíblias que tivera contato em 1882 com panfletos adventistas enviados por emigrantes alemães nos EUA. Perk passou então a entregar os folhetos junto com as bíblias que vendia, embora essa fosse uma atividade perigosa devido às restrições governamentais Perk não se intimidou. Confrontado com o pedido de Perk, Conradi não

---

<sup>18</sup> Arthur Whitefield Spalding, *Origin and History of Seventh-day Adventists*, 2 vols. (Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1962), 39. *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 621.

<sup>19</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 3; Randolph, “Rev. Louis Richard...”, *Supplement to The Sabbath Redorder*, 6-7.

<sup>20</sup> A ala da Igreja entre os imigrantes alemães nos EUA revelou ser um dos mais receptivos à mensagem adventista. Em 1925 havia nos EUA 117 igrejas de fala alemã totalizando um total de quase 6000 membros (Doug Johnson, “German and Scandinavian Influences”, *North Pacific Gleaner*, 15 de julho de 1991, 6.).

<sup>21</sup> Alf Lohne, *Adventistas na Rússia* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1988), 67; Reimche, “How the German...”, *Review and Herald*, 9; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 211.

teve outra opção a não ser viajar para Rússia e atender ao crescente interesse dos novos contatos feitos pelo vendedor de bíblias.<sup>22</sup>

Conradi viajou com Perk pela Crimeia agindo livremente até que “Um batismo público e a organização de uma igreja ... [foram] demais para as autoridades.”<sup>23</sup> Conradi e Perk foram acusados de promover heresias judaicas e aprisionados por isso. “Por 40 dias os homens suportaram privações de uma cela apertada, alimento escasso e ameaças assustadoras.”<sup>24</sup> Providencialmente o embaixador americano em São Petersburgo havia sido paciente no Battle Creek Sanatorium. Sendo Conradi naturalizado americano o embaixador pode interceder por ele. Sem se atemorizar pela experiência, Conradi e Perk continuaram visitando outros grupos de interessados em outras regiões da Rússia. Alguns dos novos conversos foram banidos para a Sibéria por causa de suas convicções religiosas e como resultado a mensagem continuou sendo expandida no vasto território russo.<sup>25</sup>

Após viajar pela Rússia Conradi voltou suas atenções para a Alemanha. A partir desse momento o país passaria a ser o centro da atuação dele e com o tempo a principal

---

<sup>22</sup> Lohne, *Adventistas na Rússia*, 63-65; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212; Spalding, *Origin and History of Seventh-day Adventists*, 228-229.

<sup>23</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212.

<sup>24</sup> *Ibid.*

<sup>25</sup> Daniel Heinz, “Adventists celebrate centennial of church in Soviet Union”, *Review and Herald*, 10 de maio do 1984, 13-14; Conradi, “Report of Seventh...”, *The Sabbath Record*; Spalding, *Origin and History of Seventh-day Adventists*, 228-234; Randolph, “Rev. Louis Richard...”, *Supplement to The Sabbath Redorder*, 7; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 4; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212; *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; - *day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”; The Department of Education General Conference of Seventh-day Adventists, *Lessons in Denominational History*, 220.

coluna do adventismo europeu. Ainda em 1875, J. N. Andrews e James Erzberger haviam feito uma excursão em território alemão visitando grupos de guardadores do sábado que irmãos suíços haviam descobertos após uma conversa trivial com um andarilho. Andrews logo retornou enquanto Erzberger permaneceu até 1878. Mas desde essa data até 1886 a Alemanha ficou sem receber nenhum pastor adventista.<sup>26</sup>

Conradi começou a atender as demandas desse campo e a estruturar a Igreja naquele país. Em 1888, dois anos depois de sua chegada, Conradi começou então a estruturar a obra de colportagem.<sup>27</sup> “Dentro de cinco anos, ele havia organizado um instituto de treinamento para colportores e obreiros bíblicos, uma missão urbana e um complexo de publicações em Hamburgo...”<sup>28</sup> Em 1890 os campos alemão e russo foram confiados sob sua liderança.<sup>29</sup>

Os colportores passaram a agir não apenas em território alemão, mas também em outros países. Logo a literatura adventista começou a ser distribuída entre os Países Baixos, Áustria, Checoslováquia, Polônia e outros lugares. O campo europeu era fragmentado por diversas línguas e a tolerância religiosa se mostrava muitas vezes precária. Conradi entendeu que a colportagem era a estratégia perfeita para aquela situação do campo missionário.<sup>30</sup>

---

<sup>26</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 141-142, 212.

<sup>27</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212.

<sup>28</sup> Ibid.

<sup>29</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”

<sup>30</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212, 276; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 19; Heinz, “Adventists celebrate...”, *Review and Herald*, 13.

Por evidentes questões legais, não era possível manter uma casa publicadora na Rússia. No entanto, a difusão de literatura desempenhava papel fundamental na propagação dos ensinamentos adventistas. Com a organização de uma eficiente linha de produção na Casa Publicadora de Hamburgo, tornou-se possível alimentar a voraz demanda da obra de colportagem que passava a se espalhar por toda a Europa.<sup>31</sup> Subsidiando também o campo russo, que apenas quatro anos após a organização da primeira Igreja por Conradi, já contava com mais de 500 guardadores do sábado<sup>32</sup>. Temporariamente, os adventistas alemães conseguiram auto sustentar-se financeiramente e financiaram os obreiros que foram a outros campos. Seu primeiro representante foi para o Brasil em 1895.<sup>33</sup>

---

<sup>31</sup> Para uma Igreja em estado embrionário e dependente da sede mundial, a estruturação necessária para o início de missões nos diversos países da Europa, vez após vez, tal como havia ocorrido na Suíça e na Alemanha, previsivelmente teria ocorrido de forma mais lenta e onerosa. A autossustentabilidade que a colportagem conferia aos seus obreiros fez com que logo a presença adventista fosse estabelecida nos Países Baixos, Polônia, Áustria, Checoslováquia e outros.

<sup>32</sup> Heinz, “Adventists celebrate...”, *Review and Herald*, 13. Apesar da perseguição religiosa, em 1907 havia na Rússia 2500 adventistas batizados, “os incansáveis esforços de Conradi tinham tido seu efeito” (Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 277.).

<sup>33</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 276.

Em agosto de 1895 vieram os irmãos John F. Berger e Alberto J. Berger (ver *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), ver “Berger, Alberto”) em 4 de outubro chegaram Huldreich F. von Graf e John Hettrick (ver *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), ver “Brazil”). Todavia, todos eles vieram dos EUA e não diretamente da Alemanha. É possível, portanto, que a Igreja alemã em 1895 tenha concedido apenas apoio financeiro para alguns dos missionários que partiram dos EUA para o Brasil. Embora a frase no livro *Portadores de Luz*, página 276, dê mais a entender que os próprios alemães enviaram um missionário, ela não exclui a possibilidade de um suporte apenas financeiro. Note que os autores escreveram “financiaram obreiros” e não “enviaram obreiros”. Seja como for, logo, a Igreja alemã passou a enviar missionários por conta própria, como será visto nos parágrafos seguintes.

Em meio a todo esse processo Conradi parece ter mantido o vigor e o ritmo dos anos de estudante em Battle Creek. Entre os anos 1890-1896 o trabalho de Conradi se resumiu a ao mesmo tempo: (1) Batizar e organizar muitas igrejas, (2) traduzir livros e (3) liderar a Igreja na Alemanha e Rússia.<sup>34</sup> Durante sua vida, Conradi manteve um nível de atividade incrível e se sentia bem dormindo somente de 3 à 4 horas por noite.<sup>35</sup>

Durante a Conferência Geral de 1901 foi criada no campo europeu a Primeira Divisão da história da Igreja Adventista e Conradi eleito o seu presidente.<sup>36</sup> No ano seguinte Arthur G. Daniells, presidente da Associação Geral, em correspondência com W. C. White (filho de Ellen G. White), confidenciou:

Eu não sei o que seria da causa na Europa se não fosse por ele (Conradi); ele está trabalhando muito além do razoável e se nós não associarmos homens fortes a ele, ele não aguentará e a causa será deixada em uma triste condição.<sup>37</sup>

Em 1902, a igreja na Alemanha contava com uma ativa comunidade de apenas 4 mil membros batizados. Conradi entendeu que o predomínio da Alemanha sob suas colônias africanas não poderia deixar de ser aproveitado. Ele foi à Berlim e após contornar algumas dificuldades burocráticas conseguiu uma entrevista com Count Goetzen, governador das colônias do Leste Africano. Após uma rápida entrevista com

---

<sup>34</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 6.

<sup>35</sup> Strayer, “The Amazing...”. *Review and Herald*, 10; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 17.

<sup>36</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”

<sup>37</sup> “I do not know what the cause in Europe would do if it were not for him [Conradi]; but he is working far beyond all reason and unless we associate stronger men with him he will break down, and the cause will be left in a sad condition.” (Arthur G. Daniells para Willie C. White, 6 de julho de 1902, nos arquivos do E. G. White Estate, arquivos de entrada. Citado por Richard W. Schwarz, *Light Bearers to the Remnant* [Mountain View, California: Pacific Press Publishing Association, 1979], 475).

Goetzen as portas foram abertas para que as missões adventistas atuassem com liberdade irrestrita nos territórios sob colonização alemã.<sup>38</sup>

Em 1903, Conradi foi eleito vice-presidente da Associação Geral ao lado de W. W. Prescott, enquanto Arthur Daniells era o presidente.<sup>39</sup>

Conradi também direcionou o avanço missionário para a região dos Bálcãs, o Império Turco e o Egito. Com a perda das colônias alemãs após a I Guerra Mundial o esforço missionário foi realinhado em direção às Índias Orientais e Holandesas, e partes da China.<sup>40</sup>

O desenrolar do progresso da Igreja na Alemanha não só revelou uma estável comunidade adventista, mas também o despertar de uma consciência evangelístico/missionária muito forte. Durante as primeiras décadas do século vinte a comunidade alemã veio a se tornar, ao lado dos EUA, o segundo pilar do movimento adventista, não só no número de membros e estrutura organizacional, como também no esforço missionário.

### **Viagem à América do Sul**

A vinda dos Riffels para a Argentina, e o envio de literatura adventista para o Brasil, foi logo seguida da vinda de pastores e colportores para atender aos interessados que vinham surgindo. As bases do adventismo na América do Sul haviam sido lançadas e

---

<sup>38</sup> D. F. Hay, “Louis Conradi’s Afro-Pacific Connection”, *Redord – Official Paper Seventh-day Adventist Church South Pacific Division*, 23 de novembro de 1991, 4-5; Janet Morris, “Our Work in Africa”, *The Youth’s Instructor*, 10 de janeiro de 1911, 5.

<sup>39</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”.

<sup>40</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 276.



passaram a se estender por seu vasto território. Em 1906 foi organizada a União Sul Americana<sup>41</sup>. Mas apenas quatro anos depois era evidente a necessidade de uma reestruturação administrativa. Frank Westphal vinha pedindo para que Daniells dedicasse alguma atenção as necessidades da União Sul Americana e visitasse o campo o quanto antes fosse possível.<sup>42</sup>

Apesar de possuir uma agenda carregada, Daniells teria atendido o pedido pessoalmente se tudo houvesse caminhado normalmente. Um curioso episódio envolvendo Ellen G. White (EGW) e o presidente da Associação Geral fez com que Conradi acabasse substituindo Daniells, nesta tarefa.

Um ano antes, em meados de 1909, EGW havia apelado para que os ministros norte-americanos dessem mais atenção às grandes áreas urbanas.<sup>43</sup> Após alguns meses de pouca reação Daniells enviou uma carta em janeiro de 1910 para W. C. White

---

<sup>41</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Brazil” e “South American; Greenleaf, *A Land of Hope*, 283.

<sup>42</sup> Greenleaf, *A Land of Hope*, 132.

<sup>43</sup> Howard B. Weeks, *Adventist Evangelism in the Twentieth Century* (Washington, D. C.: Review & Herald Publishing Association, 1969), 16, 22-24.

EGW não só através de seu contato pessoal com o líderes da Igreja vinha apelando para que cidades fossem percebidas. Também por meio de várias publicações ela buscava estimular a atenção de toda a Igreja para o assunto. Já no livro *The Ministry of Healing* impresso originalmente em 1905 (em português Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* [Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1997]), a atenção do leitor era despertada para a baixa condição social e moral das cidades (White, *A Ciência do Bom Viver*, 106, 189-194, 262-263, 276, 280, 315, 363-365, 367). *The Ministry of Healing* era especialmente direcionado aos médicos e enfermeiros (White, *A Ciência do Bom Viver*, 5).

prometendo incentivar o movimento evangelístico durante as reuniões que ocorreriam com a liderança das Uniões norte-americanas naquele inverno.<sup>44</sup>

Entretanto antes que as reuniões começassem, Leon Smith (filho de Urian Smith) publicou um panfleto atacando a interpretação de Daniells com respeito ao termo “diário” de Daniel 8:12. Daniells se sentiu no dever de defender sua posição e como resultado a maior parte das reuniões foram frustradas em discussões teológicas “ao invés de soar um brado de avanço ao evangelismo urbano”<sup>45</sup>. Pouco tempo depois Daniells fez uma viagem à Califórnia e decidiu aproveitar a ocasião para visitar EGW em Elmsheaven. Para sua surpresa ela recusou recebê-lo e disse que não “iria gastar suas poucas energias só para ser desconsiderada”<sup>46</sup>. E acrescentou: “Quando o presidente da Conferência Geral estiver convertido, ele saberá o que fazer com as mensagens que Deus tem enviado para ele.”<sup>47</sup> Daniells prontamente engajou-se em uma campanha evangelística urbana incentivando com seu exemplo pessoal a denominação.<sup>48</sup>

Depois de tudo isso Daniells estava definitivamente impossibilitado de empreender uma longa viagem a América do Sul e cumprir seu compromisso com o

---

<sup>44</sup> Weeks, *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*, 33-42.

<sup>45</sup> “rather than sound a call to arms for city evangelism” (Weeks, *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*, 35).

<sup>46</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 333.

<sup>47</sup> “When the president of the General Conference is converted, he will know what to do with the messages God has sent to him.” (A. G. Daniells, “Wonderful Leadings of the Spirit of Prophecy in this Movement – Part 3”, *Australasian Record*, 13 de agosto de 1928, 1. Citado em Weeks, *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*, 38).

<sup>48</sup> Weeks, *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*, 33-42.

pastor Westphal.<sup>49</sup> Daniells então solicitou que seu vice-presidente L. R. Conradi o substituísse. Afinal de contas, a Igreja que Conradi liderava na Europa se identificava mais com a realidade da Igreja na América do Sul, que até aquele ponto vinha se desenvolvendo basicamente entre imigrantes europeus.<sup>50</sup> Conradi de pronto aceitou o convite e em 31 de outubro de 1910 desembarcou no Rio de Janeiro.<sup>51</sup> Após um rápido encontro com o missionário F. W. Spies, Conradi se dirigiu à Argentina.<sup>52</sup>

Visitando o Sanatório de Del Plata, percebeu algumas carências nas instalações. Conradi reportou que com a ajuda de mais ofertas o sanatório logo se tornaria um lugar ideal.<sup>53</sup> Posteriormente, relatando sua viagem na *Review*, ele disse ter encontrado na Argentina alguns conhecidos da Rússia e do Kansas. Provavelmente estava se referindo aos Riffels e as três famílias que George Riffel havia convencido a se mudarem com ele para a Argentina duas décadas antes.<sup>54</sup> Também notou que um quarto da população da

---

<sup>49</sup> “It had been planned a year ago that Elder A. G. Daniells should respond to this call from brethren in South America; but with the duties coming to him in connection with the revival of special evangelistic effort for the cities, it was found impossible for him to go. In the emergency Elder Conradi arranged to leave his division of the field for a few months.” (“Contents”, *Review and Herald*, 13 de outubro de 1910, 24). Conferir também Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 283; Greenleaf, *A Land of Hope*, 132.

<sup>50</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 28.

<sup>51</sup> L. R. Conradi, “In South America”, *Review and Herald*, 9 de março de 1911, 8.

<sup>52</sup> *Ibid.*

<sup>53</sup> L. R. Conradi, “In the Mesopotamia of South America”, *Review and Herald*, 11 de maio de 1911, 9; Mercedes Dyer, “Establish River Plate Sanitarium”. *Adventist Heritage* 6, nº 1 (1979): 23-24; Greenleaf, *A Land of Hope*, 9, 108-109; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 299.

<sup>54</sup> Conradi, “In the Mesopotamia...”, *Review and Herald*, 9.

Argentina morava nas cidades<sup>55</sup> e ficou otimista com o avanço que a colportagem estava fazendo em Buenos Aires<sup>56</sup>. Astutamente ele observou que como muitas pessoas não sabiam ler, os colportores estavam distribuindo literatura especialmente entre homens ricos e bem instruídos.<sup>57</sup>

Após cumprir sua agenda na Argentina e no Chile, Conradi se dirigiu novamente para o Brasil onde obedeceria aos seus últimos compromissos.

Entre os dias 9-18 de dezembro de 1910 Conradi presidiu o processo de organização da primeira união brasileira. F. W. Spies foi eleito presidente e como secretário da ata constava Augusto Pages, um antigo amigo de Conradi<sup>58</sup> na Alemanha.<sup>59</sup> A necessidade de reestruturação do campo Sul Americano em novas uniões e missões foi a maior justificativa para a vinda imediata de algum líder ligado à Associação Geral. O próprio Conradi informou que a organização de novas uniões era sua expectativa.<sup>60</sup>

Augusto Pages havia se convertido em 1892 após assistir uma série de conferências públicas na cidade de Wandsbek, Alemanha. Dois anos depois foi ordenado ancião da igreja de Hamburgo por Conradi. Entretanto ele não se sentia à vontade

---

<sup>55</sup> L. R. Conradi, “Through the Andes”, *Review and Herald*, 13 de abril de 1911, 9.

<sup>56</sup> Conradi, “In South America”, *Review and Herald*, 8.

<sup>57</sup> Ibid.

<sup>58</sup> Augusto Pages, “Festa Commemorativa em Hamburgo”, *Revista Mensal*, julho de 1926, 4.

<sup>59</sup> Frederick W. Spies, “A Conferencia União Brasileira”, *Revista Mensal*, janeiro de 1911,1; L. R. Conradi, “The New Brazilian Union Conference”, *Review and Herald*, 25 de maio de 1911, 9; Greenleaf, *A Land of Hope*, 96.

<sup>60</sup> “Contents”, *Review and Herald*, 15 de dezembro de 1910, 24.

trabalhando em uma fábrica de álcool. Conradi sabendo da inquietação de Pages ofereceu-lhe um emprego na Casa Publicadora de Hamburgo. Após trabalhar alguns anos na editora, em 1905 Pages recebeu um chamado para ser missionário na América do Sul.<sup>61</sup> No Brasil Pages pediu para a editora de Hamburgo a doação de dois prelos usados movidos a gasolina.<sup>62</sup> Ele se envolveu com as atividades editoriais e quando Conradi visitou o Brasil ele estava coordenando a Casa Publicadora Brasileira (CPB) em São Bernardo, São Paulo. Pages permaneceu como diretor da CPB de 1905 até 1920.<sup>63</sup>

A história de Pages é um bom exemplo de como a Igreja alemã naquela época estava suprindo com recursos materiais e humanos o desenvolvimento da Igreja na América do Sul e em outras regiões do mundo.

Além da eleição da liderança da nova união, foi votado a preparação de um livro em português sobre saúde para ser distribuído pela colportagem e considerado “que a colportagem é um dos meios mais eficazes de propagar em todo o mundo a terceira mensagem angélica, recomendamos a todos os irmãos moços que se dediquem a esse serviço.”<sup>64</sup>

Após a organização da União Brasileira, Conradi visitou o Estado de São Paulo e esteve nas instalações da CPB em São Bernardo. Lá notou que a editora tinha uma

---

<sup>61</sup> Augusto Pages, “Minha Vida”, *Revista Adventista*, junho de 1946, 24-25.

<sup>62</sup> Rubens Lessa, *Casa Publicadora Brasileira 100 Anos* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 63. 192

<sup>63</sup> Lessa, *Casa Publicadora Brasileira 100 Anos*, 192. Conferir também *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Pages, Augusto” e *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Brazil Publishing House”.

<sup>64</sup> Augusto Pages, “A organização [sic] da Conferencia União Brasileira [sic]”, *Revista Mensal*, janeiro de 1911, 3.

estrutura razoável, mas que faltavam trabalhadores para utilizarem toda a capacidade do prelo.<sup>65</sup>

Passando pela cidade de São Paulo comentou:

Esse próspero estado, onde nós agora temos um pouco mais que uma centena de membros, tem três milhões e meio de pessoas, deveria ter vários trabalhadores capacitados. *Eu creio que com trabalho sincero, nós logo poderíamos ter uma associação aqui.*<sup>66</sup>

Após visitar as dependências da Igreja em São Paulo, Conradi passou novamente na cidade do Rio de Janeiro onde pegaria seu navio de volta para a Europa. Disse que enquanto observava a paisagem da cidade pensou consigo mesmo: “Que trabalho poderia ser feito se ao menos nós tivéssemos uns poucos experientes trabalhadores urbanos aqui!”<sup>67</sup>

À semelhança dos EUA, na América do Sul os pastores e colportores vinham trabalhado basicamente nas áreas rurais ou quando em áreas urbanas reunindo apenas pequenos grupos de pessoas em uma abordagem mais pessoal. Ao contrário dos EUA, na Alemanha o esforço evangelístico era direcionado às cidades. Com a vinda de Conradi os líderes da América do Sul passaram a considerar os centros populosos seguindo um método de evangelismo em larga escala acompanhado da visitação de porta em porta. Desta maneira se conservava a atenção particular do interessado e ao mesmo tempo se alcançava um maior número de pessoas. Além de que rapidamente tornava a Igreja

---

<sup>65</sup> Conradi, “The New Brazilian...”, 10; Greenleaf, *A Land of Hope*, 103-104.

<sup>66</sup> “This prosperous state, where we now have only a little over one hundred members, with its three and one-half millions of people, ought to have several strong workers. *I believe that with some earnest work, we could soon have a conference there.*” (Conradi, “The New Brazilian...”, 10. Greenleaf, *A Land of Hope*, 117).

<sup>67</sup> “What a work might be done if we had a few experience city works here!” Ibid.

conhecida onde as campanhas eram realizadas.<sup>68</sup> Além disso, o culto adventista mais interativo e pessoal era uma vantagem ainda não explorada em meio a uma população acostumada à fria liturgia da missa católica.<sup>69</sup>

Um mês depois da visita de Conradi, Frank Westphal enviou uma carta para a *Review and Herald* agradecendo a visita dele e dizendo estar fazendo planos para o trabalho nas cidades, inclusive considerando mudar sua residência para uma delas.<sup>70</sup> No Brasil, Spies também publicou um artigo na Revista Mensal motivando os leigos a dedicarem mais atenção às áreas urbanas.<sup>71</sup>

Conradi também encorajou a continuação do trabalho da colportagem, que até aquele momento vinha apresentando bons resultados.<sup>72</sup>

Embora breve, a visita de Conradi foi de considerável influência para o desenvolvimento do adventismo sul-americano nas próximas décadas. Duas décadas

---

<sup>68</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 213, 276; Greenleaf, *A Land of Hope*, 116-117.

<sup>69</sup> Greenleaf, *A Land of Hope*, 116.

<sup>70</sup> Frank H. Westphal, “The Field Work – Chile”, *Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1911, 17.

<sup>71</sup> Após citar dois textos de EGW, Spies conclui seu artigo dizendo “As palavras acima [...] [da] irmã E. G. White nos dão uma idéia nítida [sic] do estado em que se acham as grandes cidades e da sua necessidade do Evangelho. Mostram-nos portanto, o nosso dever. Avante, pois! Evangelizemos esses grandes centros populosos”. (Frederick W. Spies, “O trabalho nas cidades”, *Revista Mensal*, fevereiro de 1911, 3).

<sup>72</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 276. A ênfase de Conradi na colportagem pode ser percebida nos votos tomados durante as comissões de organização da União Brasileira, que foram presididas por ele. Na primeira comissão foi proposto no décimo quinto item a preparação e a arrecadação de fundos para a publicação de um livro sobre saúde destinado à colportagem (Pages, “A organização... [sic]”, *Revista Mensal*, 3). E na sexta comissão, o terceiro voto estende um apelo para que todos os “irmãos moços” disponíveis se dedicassem a esse serviço (Ludwig Lotz, “A sexta sessão da Conferência do Rio Grande do Sul”, *Revista Mensal*, janeiro de 1911, 6).

depois, quando Conradi separou-se definitivamente da Igreja Adventista e se uniu aos Batistas do Sétimo Dia ele buscou reativar antigos contatos na América do Sul numa tentativa de difundir seus questionamentos. Conquanto os líderes tenham tido que mobilizar certo esforço para responder às críticas de Conradi, os efeitos foram praticamente inexpressivos.<sup>73</sup>

Observando as contribuições de Conradi para o início da presença adventista na Argentina e no Brasil e sua participação na reestruturação administrativa ocorrida em 1910, pode-se dizer que a Igreja na América do Sul ficou apenas com o legado positivo deste líder.

### **Conclusão**

L. R. Conradi foi a principal coluna do adventismo europeu por 35 anos.<sup>74</sup> Durante o sua administração, a Igreja alemã desfrutou de um crescimento nunca mais experimentado.<sup>75</sup> As instituições e a organização foram bem solidificadas e uma forte consciência missionária foi implantada. Entretanto é por demais ingênuo avaliar apenas os números. Lamentavelmente, Conradi não terminou seus dias dentro das fileiras adventistas. Conradi deixaria também uma profunda marca na mentalidade adventista europeia. Para uma avaliação desse legado é necessário investigar os fatores que o conduziram à apostasia bem como os resultados futuros de sua influência.

---

<sup>73</sup> Greenleaf, *A Land of Hope*, 306-307.

<sup>74</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212.

<sup>75</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 17.



## CAPÍTULO II

### DESENVOLVIMENTO TEOLÓGICO E DISSIDÊNCIA

#### **Introdução**

À semelhança de outras, a apostasia de Conradi foi um processo gradual. Desde os primeiros “sintomas apóstatas” até o seu desligamento definitivo com a Igreja no final de 1931, temos um longo período de mais ou menos 45 anos! O que até mesmo leva a questionar se algum dia Conradi chegou a realmente estar firmado na fé.

Este capítulo aborda as questões que durante esse longo tempo levaram Conradi à dissidência. Bem como também analisa seu comportamento em relação a EGW.

#### **Conversão e Formação Adventista**

Embora Conradi tenha como seminarista recebido uma considerável formação católica, não é encontrado nenhum indicativo de que ela tenha desempenhado um papel relevante em sua apostasia. Desvencilhar-se das antigas pressuposições pode não ter sido um problema. Mas sua rápida passagem pelo Battle Creek College talvez não lhe proporcionou uma base adventista muito sólida<sup>1</sup>. Uma análise mais detida mostra que em seu primeiro contato com o movimento adventista estavam presente fatores que minariam

---

<sup>1</sup> Johann Helmut Gerhardt, “L. R. Conradi The Development of a Tragedy” (Monografia apresentada no curso “CHIS 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, Outono de 1977), 8.

a postura de Conradi em relação à liderança da Igreja e a consideração do dom profético de EGW.

Em 1865 havia surgido em Iowa – o estado em que Conradi conheceria o adventismo 13 anos mais tarde – um movimento dissidente encabeçado por B. F. Snook e W. H. Brinkerhoff, que eram respectivamente presidente e secretário da recém organizada Associação de Iowa. Eles levantaram uma campanha de crítica e revolta contra a liderança da Igreja e de maneira particular contra EGW e seu esposo James White, presidente da Associação Geral. Um ano depois esses líderes se desligaram da igreja e organizaram um outro movimento, convencionalmente denominado Marion Party.<sup>2</sup>

Quando Conradi se converteu em 1878, ainda pairavam sobre a comunidade adventista daquela região algumas reminiscências da crise levantada por Snook e Brinkerhoff. Conradi foi capaz de se lembrar no final da vida de que pouco se falava sobre EGW e quando o assunto surgia ele era evitado.<sup>3</sup>

Quando Conradi se formou o casal White deu de presente uma beca de formatura ao carente e dedicado estudante. James White, que naquela época voltara a ser presidente da Associação Geral, percebendo as competências do jovem alemão, convidou-o para ser seu secretário particular entretanto Conradi preferiu se engajar diretamente no trabalho

---

<sup>2</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Marion Party”.

<sup>3</sup> Daniel Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa* (Frankfurt, Germany: Peter Lang Europäischer Verlag der Wissenschaften, 1998), 32.

evangelístico. Respeitando essa decisão James White incentivou o jovem pregador dando-lhe alguns diagramas proféticos de auxílio às exposições evangelísticas.<sup>4</sup>

### **Ingresso no Ministério**

Em 1883, enquanto Conradi estava trabalhando entre os imigrantes alemães, ele enviou um exemplar do livro de EGW *Steps to Christ* (Caminho à Cristo) para Joseph Szalay, editor de *The Christian*, um periódico presbiteriano impresso em Budapeste, Hungria. Após ler o livro o Pastor Szalay escreveu para Conradi dizendo que gostaria de traduzir o livro para o húngaro e publicá-lo. Todavia comunicou que desejava fazer algumas mudanças no texto e adicionar umas poucas explicações. Conradi concordou, mas disse que antes precisava conferir as alterações. Szalay respondeu dizendo que após traduzir o primeiro capítulo havia mudado completamente de ideia, “Eu não posso mudar isso, isso é tão bom, tão correto, uma linha flui após a outra de forma que homens não podem mudar isso, nenhuma Palavra.”<sup>5</sup> Reportando seu testemunho à *Review* Conradi disse: “Assim todos podem ver o efeito tido até mesmo sob o tradutor.”<sup>6</sup> Ao divulgar o novo livro em seu periódico, Szalay apelou: “Se você não pode comprá-lo, venda suas

---

<sup>4</sup> Randolph, “Rev. Louis...”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 6; Heinz, *Ludwig R. Conradi*, 19; Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 289; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 3; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 3. Johann Helmut Gerhardt. “L. R. Conradi The Development of a Tragedy”, 3. Monografia apresentada no curso “CHIS 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, Outono de 1977.

<sup>5</sup> “I cannot change it, it is so good, so accurate, one line flows from another so that men cannot change [it], not a Word.” (Luis R. Conradi, “Hungarian” *Review and Herald*, 09 de janeiro de 1894, 21).

<sup>6</sup> “Thus all can see the effect it has even on the translator.” (Ibid).

roupas...”<sup>7</sup>,<sup>8</sup> É difícil saber qual era a intenção primária de Conradi ao enviar o livro de EGW para o pregador presbiteriano, no mínimo ele confiava na excelência do conteúdo, sugerindo a leitura a Szalay.

Durante os primeiros anos do trabalho de Conradi nos EUA, EGW parece apenas ter apreciado a obra desse enérgico e jovem pastor. Nenhuma palavra de repreensão foi registrada nesse período, ao invés disso no sermão da última sessão da Conferência Geral de 1883 ela disse:

Quando eu ouviu o testemunho do irmão Conradi, eu pude ver porque ele foi tão bem sucedido. Ele foi extremamente sincero na obra. Ele toma a obra como se ele pretendesse fazer algo com ela. Não é somente a habilidade que confere sucesso, conquanto o talento e a habilidade santificados são instrumentos refinados nas mãos de Deus; ela deve ser aplicada de maneira sincera na obra.<sup>9</sup>

Devido a data coincidente da Conferência Geral de 1893 com a experiência de Conradi com Szalay, é possível que o “testemunho do irmão Conradi”, seja sua experiência com o pastor Szalay, ou então uma referencia ao seu avanço evangelístico entre os imigrantes. Seja como for, EGW fazia uma boa avaliação do trabalho de Conradi a ponto de reconhecê-lo de público.

---

<sup>7</sup>“If you cannot buy it, sell your clothes...” (Jeno Szigeti, “Steps to Christ has interesting history in Hungry”, *Review and Herald*, 03 de fevereiro de 1983, 19).

<sup>8</sup> “Since then, at least 11 more editions of *Steps to Christ* have been printed in Hungary, with total sales of more than one-half million copies.” (Szigeti, “Steps to Christ has interesting history in Hungry”, *Review and Herald*, 19) (Ainda a respeito desse episódio conferir também “For the Record”, *Review and Herald*, 10 de maio de 1984, 23; “Best Seller”, *Inter-American News Flashes*, julho de 1984).

<sup>9</sup> “When I listened to the testimony of Brother Conradi, I could see how he was so successful. He was thoroughly in earnest in the work. He takes hold of it as though he meant to do something. It is not ability alone that gives success, although sanctified talent and ability are as polished instruments in the hands of God; it is to be thoroughly in earnest in the work.” (Ellen G. White, *Sermons and Talks*, 2 vols., *Miscellaneous Collections* (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990, 1994), 2:12).

## Ministério na Europa

Em 1886, quando Conradi fora enviado para o continente europeu, ele se dirigiu inicialmente à Suíça, onde se encontrou com EGW que estava em viagem pela Europa desde agosto de 1885.<sup>10</sup> Esse foi provavelmente o período de convivência mais próxima que os dois tiveram. Conradi acompanhou-a em algumas viagens e atuou como seu tradutor em várias ocasiões.<sup>11</sup> Alguns meses depois quando Conradi foi preso com Perk na Rússia ela lhe enviou uma confortante carta:

Querido irmão [...] Nós podemos ver agora mais claramente algumas das dificuldades que existem no caminho daqueles que querem obedecer a Deus. Nós não poderíamos reconciliar este fato com as circunstâncias agora, mas Deus trabalha de uma misteriosa maneira para cumprir suas maravilhas. [...] Mantenha a coragem e lembre que o Senhor é o Supremo Governador. [...] Pense no que Jesus o Príncipe da Vida sofreu neste mundo, o justo pelo injusto, para que Ele pudesse salvar homens da morte e da miséria. Deus governa neste mundo. Ele é o Onipotente. Tenha certeza, então, que tudo o que ele deseja na sua sabedoria, ou o que seu amor intenta, Seu poder executará. [...] Nós cuidaremos de sua esposa e de sua criança de maneira especial. [...] Nós não esquecemos de você e temos apresentado seu caso ao mais elevado tribunal.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Arthur L. White, *Ellen G. White: The Lonely Year, 1876-1891*, vol. 3, *Ellen G. White Biography* (Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1984), 364; Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 286.

<sup>11</sup> Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 286.

<sup>12</sup> “My dear brother [...] We can see now more clearly some of the difficulties that lie in the way of those who would obey God. We may not now be able to reconcile this fact with circumstances, but God works in a mysterious way His wonders to perform. [...] Keep up good courage and remember that the Lord is Supreme Ruler. [...] Think what Jesus the Prince of Life suffered in this world, the just for the unjust, that He might save men from death and misery. God governs the world. He is Omnipotent. Be sure then, whatever His wisdom desires, or His love inspires, His power will execute. [...] we will have special care for your wife and child [...] We have not forgotten you but we have presented your case to the highest tribunal.” (Ellen G. White, *Manuscript Releases*, 21 vols. [Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1981, 1987, 1990, 1993], 8: 411. Conferir também Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 287).

Apesar de tudo, Conradi declarou que foi exatamente nesse período de convivência com EGW que ele desenvolveu antipatia por ela.<sup>13</sup> Alguns tem sugerido que para Conradi, EGW fugia do conceito de uma boa *housfrau* (dona-de-casa) alemã – uma figura sujeita ao marido e restrita às atividades domésticas. Era difícil suportar uma mulher tomar parte nas reuniões da igreja, influenciar decisões administrativas e até repreender proeminentes líderes.<sup>14</sup>

Tendo em vista os recentes sucessos no campo americano e os grandes progressos realizados no desafiante campo europeu, era de se esperar que Conradi se encontrasse satisfeito com sua obra. Todavia em uma carta enviada para EGW em 1891 ele disse que estava passando por uma profunda crise espiritual quando começou a trabalhar na Europa. De maneira bastante pessoal ele confessou:

Quando juntei-me a este povo [o povo adventista], mais de 13 anos atrás, eu aprendi por experiência própria o que é experimentar da paz de Deus e da certeza dos pecados perdoados, também o que é ser livre da escravidão do pecado. *Em teoria, eu confesso que tive pouca luz a respeito desse assunto, como em muitos outros.* Por quase 7 anos eu permaneci vitorioso, fazendo estável progresso. [...] mas quando eu cheguei na Europa, mais apropriadamente um pouco antes, derrotas vieram, primeiramente de leve, durante longos intervalos. *Enquanto o meu desejo fosse trabalhar por união, eu nem sempre tinha o sentimento correto para com a sua pessoa [EGW].* As circunstancias peculiares em Basel [Suíça] não foram de nenhuma ajuda para mim e eu fui lentamente perdendo o chão. Quando eu fui para a América [1888] *eu esperei ser ajudado, mas a reunião de Minneapolis somente adicionou escuridão. Suas palavras provaram-se verdadeiras em meu caso.* Eu tentei superar isso através do trabalho; o que por vezes ajudou parcialmente, mas a escravidão permaneceu. Oh! Quão escuro são as horas de escravidão...<sup>15</sup>

---

<sup>13</sup> Carta de L. R. Conradi para Ellen G. White, 16 de agosto de 1891 citada em Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 288-291.

<sup>14</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 13; Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475.

<sup>15</sup> “When I first become connected with this people, over 13 years ago, I learned by experience what it is to taste the peace of God and the surety of sins forgiven, also to be free from the bondage of sin. *As to theory, I confess I had but little light on this point, as*

Embora difícil de serem entendidas, suas palavras fazem evidente que uma débil compreensão sobre o perdão de Deus – e por extensão pode-se dizer, da Justificação Pela Fé – consistia a raiz do problema. Quando chegou a Minneapolis, as contendas talvez tenham surpreendido-o, já que ele vinha da Europa e a discussão efervescia entre as linhas editoriais americanas. Entretanto ele nitidamente assumiu uma postura discordante de A. T. Jones, E. J. Waggoner e EGW.

Pouco tempo antes das reuniões de Minneapolis em outubro de 1888 EGW lamentou que Conradi e Geymet “Brother from Italy” deveriam estar recebendo cartas dela. Pelo contexto de sua declaração não é possível determinar se ela desejava escrever sobre o debate que vinha se arrastando nos EUA. Mas ela lamentava que por estar ocupada com os problemas “deste lado do Atlântico” não havia escrito nada para eles.<sup>16</sup>

Como Conradi afirmou, “o encontro de Minneapolis só adicionou escuridão”. Conradi foi em Minneapolis “um dos mais tagarelas e críticos”<sup>17</sup> do grupo que tratou com severo deboche e descaso as exposições de Waggoner e Jones.

---

*on many others. For nearly seven years I remained victor, making steady progress. [...] But when I came to Europe, rather a short time previous, defeats came, at first only slight, at long intervals. While my desire was to work for union, yet I had not always the right feeling towards you [EGW]. The peculiar circumstances at Basel were no help to me and I was slowly losing ground. When I went to America I hoped to be helped, but the Minneapolis meeting only added darkness. Your words proved true in my case. I tried to conquer by keeping at work; this helped for seasons, partly, but the bondage remained. Oh, how dark are the hours of bondage...*” (L. R. Conradi para Ellen G. White, citado em Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 288-291). Grifo próprio.

<sup>16</sup> Ellen G. White, *The Ellen G. White 1888 Materials*, 4 vols. (Washington, D. C.: Ellen G. White Estate, 1987), 1:156. Também publicado em Ellen G. White, *Sermons and Talks*, 2 vols. (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990, 1994), 1:54.

<sup>17</sup> Le Roy Edwin Froom, *Movement of Destiny*, (Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1971), 248.

Conradi ficou hospedado juntamente com outros 25 advogados de Iowa em uma grande e espaçosa casa. McReynold, que estava hospedado com Conradi, se lembrou posteriormente que a atmosfera espiritual dos delegados naquele lugar era nada mais que “deprimente”. Não houve “momentos de culto, ou o som de um grupo de oração à noite ou pela manhã – apenas gargalhadas e críticas por alguns, especialmente por Conradi.”<sup>18</sup>

Foi talvez por possuir esse espírito zombeteiro que W. G. C. Murdoch, um antigo colega de Conradi, observou muitos anos depois de sua apostasia: “Eu era bem familiar ao pastor Conradi e viajei com eles muitas milhas, [...] o caráter do pastor Conradi não se adequava ao de um ministro do evangelho.”<sup>19</sup>

W. C. White disse que os delegados partiram “com uma grande variedade de sentimentos. Alguns achavam que essa tinha sido a maior bênção da sua vida; outros, que ela assinalava o início de um período de trevas, e que os efeitos malignos do que havia sido feito na conferência jamais poderiam ser apagados.”<sup>20</sup> EGW poucos anos depois comentou o espírito daqueles que haviam feito parte do grupo de gozadores:

Enquanto eu estava em Minneapolis, Ele me fez segui-lo de quarto em quarto, de forma que eu pudesse ouvir o que estava sendo falado no dormitório. O inimigo tinha tudo indo do seu jeito. Eu não ouvi nenhuma oração, mas ouvi meu nome sendo mencionado e difamado. Nos quartos ocupados com nosso pessoal, nós ouvimos piadas, crítica, risos, e zombaria. As manifestações do Espírito Santo estavam sendo atribuídas ao fanatismo. [...] O mesmo Espírito que moveu os rejeitores de Cristo, colocava raiva em seus

---

<sup>18</sup> “worship period, or sound of group prayer either at night or morning – only cynical laughter and criticism by some, especially by Conradi.” (Froom, *Movement of Destiny*, 259).

<sup>19</sup> “I was well acquainted with Elder Conradi and traveled with him many miles [...] [the] Elder Conradi’s character did not measure up the gospel ministry.” (Uma carta de W. G. C. Murdoch respondendo um pastor nos EUA a respeito de Conradi, 19 de dezembro de 1962, citada por Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 17).

<sup>20</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 182.



corações, e se eles tivessem vivido na época de Cristo, teriam agido de forma similar ao Judeus descrentes e sem Deus.<sup>21</sup>

Dois anos após Minneapolis Conradi publicou na *Review* o relatório de uma recente viagem missionária que fizera à Rússia. Em uma das comissões presididas por ele foi votado “nossa gratidão a Deus pela manifestação dos dons Espirituais entre nós e especialmente pelo Espírito de Profecia.”<sup>22</sup>

No ano seguinte, em agosto de 1891, Conradi pediu desculpas à EGW por sua atitude em Minneapolis:

Em vista dos sentimentos que eu nutria contra você e suas palavras, os quais seu deixei transparecer na reunião de Minneapolis, eu peço perdão. E se você e meus irmãos ainda me garantirem um lugar na causa de Deus, eu posso dizer, com a ajuda de Deus — e eu tenho evidências dela — eu serei um diferente ministro, membro e irmão...

Eu posso agora apreciar as suas admoestações feitas no passado e ver a luz onde antes havia trevas. Não deveria ser meu privilégio encontrar você no próximo ano? Eu posso lhe garantir que em Cristo eu serei um com você no trabalho e que minhas orações estarão com você. Eu agradeceria se você pudesse proferir algumas palavras dizendo se você recebeu a minha carta e se você me perdoaria e me daria também alguns conselhos, conselhos e reprovações serão agradecidamente recebidos...<sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> “While in Minneapolis *He bade me follow him from room to room*, that I might hear what was spoken in the bedchamber. The enemy had things very much his own way. I heard no word of prayer, but I heard my name mentioned in a slurring, criticizing way. [...] in the rooms occupied by some of our people, were heard ridicule, criticism, jeering, laughter. The manifestations of the Holy Spirit were attributed to fanaticism. [...]. The same spirit that actuated the rejecters of Christ, rankles in their hearts, and had they lived in the days of Christ, they would have acted toward him in a manner similar to that of the godless and unbelieving Jews.” (White, *The Ellen G. White 1888 Materials*, 4:1564-1565. Conferir também Emmett K. Vande Vere, Comp., *The Wisdom Seekers*, [Nashville, Tennessee: Southern Publishing Association, 1975], 204-211).

<sup>22</sup> “[our] gratitude for God for the manifestation of Spiritual gifts among us, and especially for the Spirit of Prophecy.” (Louis R. Conradi, “The General Meeting in the Caucasus”, *Review and Herald*, 10 de março de 1891. Conferir também Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 10-11).

<sup>23</sup> “In view of the feelings I cherished against you and words I have dropped especially during the Minneapolis meeting, I ask forgiveness and if you and my brethren still grant me place in the cause of God, I can say, with God’s help of which I have evidence, I shall a different minister, member and brother. [...] I can now prize your

Se EGW respondeu a carta de Conradi, esta deve ter sido confidencial, pois nenhuma carta de resposta foi encontrada entre seus manuscritos.<sup>24</sup> Apesar da falta de registros é provável que a carta tenha de alguma forma sido respondida. Pois neste caso o silêncio poderia dar a entender que ela não havia aceito seu pedido de perdão.

Nos próximos cinco anos tudo correu bem, mas por volta de 1896 Conradi teve uma filha em um caso extra-conjugal. EGW, que nessa época estava na Austrália, o repreendeu pelo adultério. Poucas pessoas na Igreja alemã ficaram sabendo do ocorrido, e o caso não se tornou um escândalo público. Conradi foi removido de seus cargos administrativos e resignado a viajar fora da Alemanha dando suporte aos campos missionários.<sup>25</sup>

Em outubro de 1897 ele enviou da Rússia uma carta para EGW em que afirmava estar encontrando “luz” na Palavra de Deus e nos “testemunhos do Seu Espírito” , ou seja, no que EGW dizia.<sup>26</sup> Ele expressava...

gratidão a Cristo, o qual provou ser um amigo fiel e o meu sumo sacerdote. Quando tudo parecia escuro e Satanás instava nenhuma esperança [...] *Minha oração hoje é, Senhor, unge meus olhos, deixe-me perceber a minha própria salvação, guarda todos os meus*

---

admonitions of the past and see light where before was darkness. Should it not be my privilege to meet you the coming year. I can assure you that in Christ I shall be one with you in your work and that my prayers will follow you. [A] few words from you that you received my letter and that you grant the forgiveness will be appreciated and words of counsel, advice or reproof will be thankfully received...” (Carta de L. R. Conradi para Ellen G. White, 16 de agosto de 1891 citada em Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 291).

<sup>24</sup> Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 291.

<sup>25</sup> Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 95-96; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 24. Conferir também Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 15-16.

<sup>26</sup> Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 291.

*passos nos caminhos do dever e me permita saber o Teu desejo para a minha vida. [...] Eu não quero arruinar o Seu trabalho por causa do passado, mas ele foi graciosamente perdoado. Eu estarei satisfeito se você tiver alguma luz ou exortação e conselho [...]*<sup>27</sup>

Daniel Heinz, considerando a atitude ambígua que ao longo dos anos Conradi teve em relação a EGW, julga que ele sabia que sem a aprovação de EGW seria mais difícil de retornar à elevada posição que ele anteriormente ocupava.<sup>28</sup>

Durante o período que esteve afastado, Conradi começou a revisar a obra de J. N. Andrews, *History of the Sabbath*. Essa atividade o levou a analisar profundamente as obras dos reformadores protestantes. Ele se sentiu atraído pela ideia de que Lutero, um alemão, tivesse sido o primeiro a proclamar as três mensagens angélicas. O que consequentemente neutralizava a importância do Movimento Milerita.<sup>29</sup>

Conradi, apesar de ser naturalizado americano, tinha um forte sentimento nacionalista em relação ao seu país natal. Isso pode ter influenciado sua interpretação teológica que dava preferência a Martinho Lutero e o Movimento da Reforma. Também explica em parte suas atitudes precipitadas tomadas durante a I Guerra Mundial.<sup>30</sup>

---

<sup>27</sup> “gratitude for Christ, Who has proven a faithful friend and high priest to me, when everything looked dark and Satan even urged there no hope [...] *My prayer is today, Lord, anoint my eyes, let me see to my own salvation, and guard all my wanderings and strayings from the path of duty* and let me know, what Thy will is. [...] *I do not want to mar His work by the past, though He was graciously forgiven. I shall be pleased if you have any light or exhortation or conseal, [sic] to receive the same*” Ênfase própria. (Carta de L. R. Conradi para Ellen G. White, 6 de outubro de 1897. Citado em Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 291).

<sup>28</sup> Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 96.

<sup>29</sup> Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 621; Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 288.

<sup>30</sup> Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475; Strayer, “The Amazing...”. *Review and Herald*, 10; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 21-22.

Como produto de suas pesquisas na revisão da obra de Andrews, Conradi começou a escrever seu próprio comentário sobre o livro de Daniel desenvolvendo uma nova interpretação para a questão do “diário” de Daniel 8:12. Porém, antes de publicar suas novas idéias enviou uma carta para EGW perguntando se ela tinha mais luz à respeito do assunto. Ela não respondeu sua carta e ele seguiu avante com a impressão de seu livro.<sup>31</sup> Ela percebeu que ele estava querendo usar seus escritos para a definição do termo “diário” – o mesmo uso equivocado que os oponentes de Conradi acabariam fazendo depois. E como ela deixou claro mais tarde, não era seu objetivo alimentar tal discussão.

S. N. Haskell, G. I. Butler e George Irwin se posicionaram ao lado da antiga interpretação de Guilherme Miller e Uriah Smith.<sup>32</sup> Quando Conradi buscou publicar seus escritos na América, Edwin R. Palmer, editor da *Review and Herald*, disse-lhe: “Aqui na América não nos é permitido publicar nada que pudesse minimamente estar contra o irmão Uriah Smith, por quê a irmã White ajudou o irmão Smith quando ele escreveu

---

<sup>31</sup> Interessante a avaliação inflamada que o próprio Conradi fez de seu estudo durante a Conferência Geral dos Batistas do Sétimo Dia, quando já estava desligado da Igreja Adventista,. “As early as 1898, I set forth in an English tract the true meaning of ‘the dealy sacrifice’ (or tamid) *against the teachings* of W. Miller W. Smith and Mrs. White, etc. From that time my books were rather discontinued by many Seventh Day Adventists in America.” (Ênfase própria. Conradi, “Report of Seventh...”, *The Sabbath Record*). Conferir também Arthur L. White, *Ellen G. White: The Later Elmshaven Years, 1905-1915*, vol. 6, *Ellen G. White Biography* (Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1982), 247; Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 398.

<sup>32</sup> Bert Haloviak, “Pioneers, Pantheists, and Progressives: A. F. Ballenger and Divergent Paths to the Sanctuary” (monografia do Office of Archives Statistics General Conference of Seventh-day Adventists, Washington, D. C., junho de 1980), 36; Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 398; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 609.

Daniel e Apocalipse”<sup>33, 34</sup> Conradi procurou também Uriah Smith que lhe respondeu: “Nenhum iota será mudado do que nossos pioneiros disseram. [...] o que eles fixaram é divino.”<sup>35, 36</sup> Em contra partida, Conradi também não permitiu que os livros de Smith fossem publicados na Inglaterra.<sup>37</sup>

À medida em que a discussão progredia o grupo que se opunha a Conradi passou a usar declarações do livro *Early Writings* para combatê-lo e defender a antiga

---

<sup>33</sup> “Here in America we are not permitted to print anything that would in the least be against brother Uriah Smith, because Sister White has held her hand over Brother Smith when he wrote Daniel and Revelation.” (Taquiografia abreviada da resposta dada por Conradi perante a comissão da Divisão Europeia em Fridensau em 22 de julho de 1932 depois dos irmãos Gilbert, Crisler, G. W. Schubert e W. Müller terem replicado a apresentação de Conradi, Arquivo do Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil, DF 96).

<sup>34</sup> A resposta de Palmer a Conradi é melhor compreendida tendo em vista a crença muito comum entre os adventistas daquela época, de que Ellen G. White havia declarado ter visto um anjo ao lado de Uriah Smith conduzindo-o enquanto escrevia o livro *Thoughts on Daniel and the Revelation*. Os testemunhos históricos de tal declaração não são muito seguros, mas mesmo que ela houvesse dito isso, Palmer e muitos outros não estavam sendo sensatos no juízo que faziam. A declaração deve ser compreendida da mesma maneira como entendemos que os anjos estão ao redor de qualquer um que esteja consagradamente envolvido na causa de Deus. Isso não quer dizer que tais pessoas sejam inspiradas ou infalíveis em suas atitudes. (Carta de Arthur L. White para Samuel C. Hanson Buxton, 09 de maio de 1957. Disponível em <http://drc.whiteestate.org/files/5882.pdf>; internet [consulta em 13 de junho de 2011]. Conferir também Douglas, *Mensagem do Senhor*, 402-403; George R. Knight, *A Mensagem de 1888* [Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2003], 74-75).

<sup>35</sup> “Not one iota will be changed of what our pioneers have said. [...] what they then stated is divine.” (DF 96, Centro de pesquisas Ellen G. White – Brasil).

<sup>36</sup> Independentemente da opinião defendida por Uriah Smith estar equivocada ou não, o argumento apresentado por ele desconsiderava o princípio de que “a luz da verdade bíblica é progressiva e deve brilhar ‘mais e mais até ser dia perfeito’(Pv 4:18)” (*Questões Sobre Doutrina* [Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011], 55-57); Conferir também Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Nisto Cremos* [Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1989], 11-13).

<sup>37</sup> Haloviak, “In the Shadow of the ‘Daily’: Background and Aftermath of the 1919 Bible and History Teachers Conference”, 38

interpretação de Daniel 8:12. EGW no entanto os repreendeu pelo uso arbitrário de seus escritos e disse que “suas observações anteriores tinham o propósito de dar validade à profecia dos 2300 dias, não definir o [termo] diário.”<sup>38</sup>

Na Conferência Geral de 1901 Conradi discutindo a questão, em nível particular, com outros delegados afirmou: “a declaração de [Ellen] White no [livro] Primeiros Escritos a respeito da questão do santuário não foi uma autoridade para mim”.<sup>39</sup>

Até 1901 Conradi havia sido responsável apenas pelos campos alemão e russo<sup>40</sup> onde o adventismo vinha se desenvolvendo acentuadamente,<sup>41</sup> de forma que sua liderança continuava sendo muito estimada pelos líderes americanos. Os debates teológicos não afetaram a reputação de Conradi e ele foi eleito presidente da recém criada Divisão Europeia. EGW em um de seus discursos durante a Conferência, enquanto comentava os avanços na Europa, disse “O irmão Conradi tem carregado uma pesada carga do trabalho na Europa”<sup>42</sup> e dirigindo-se diretamente a ele aconselhou:

Deus quer que você tenha pessoas ao seu lado, e Ele quer que você dê a elas toda motivação possível. Ele quer que o trabalho que você está fazendo vá com toda a força e todo o poder. Você tem feito o trabalho de muitos homens. Deus tem abençoado os seus

---

<sup>38</sup> Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 398; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 609.

<sup>39</sup> “...White’s statement in Early Writings concerning the sanctuary question was no authority for [me].” Carta de L. R. Conradi para H. F. Schubert, 12 de junho de 1932. Citado em Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 7.

<sup>40</sup> Em 1891 os campos Alemão e Russo foram separados do Campo da Europa Central e colocados sobre os cuidados de Conradi (*Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Conradi, Louis Richard”).

<sup>41</sup> Ver Capítulo I, tópico “Ministério na Europa”.

<sup>42</sup> “Brother Conradi has carried a very heavy burden of work in Europe.” Ellen G. White, “The Work in England”, *The General Conference Bulletin*, 22 de abril de 1901, 27.

trabalhadores de forma imensurável. Os Anjos de Deus tem feito esse trabalho, não o irmão Conradi. Ele tem aberto as portas para os anjos e dado a Deus uma oportunidade para trabalhar, deixe-me dizer-lhe que Ele irá implantar uma operação que irá para frente com tanta força e poder, que você nem sonha. “Fé é a certeza das coisas pelas quais se esperam, a evidencia das coisas que se não vêem.” *Deus quer que nós trabalhemos pela fé. Deixe de lado toda a crítica, toda incredulidade, todo o desejo de medir os seus companheiros de trabalho, que talvez não tenho tido um milésimo da oportunidade que você teve.*<sup>43</sup>

Conradi era um líder de muitas capacidades, possuía uma oratória fascinante<sup>44</sup> e ao que tudo indica uma impressão carismática. No entanto a convivência sobre sua liderança não era das mais simples. Alfred Vaucher relatou que como um jovem pastor ele nunca gostou muito de se encontrar com Conradi pois sua saudação de praxe sempre era um inconveniente: “Quantas almas?” Pode-se dizer que a atitude das pessoas se polarizavam entre admiração ou aversão a ele.<sup>45</sup> Ou o seguiam sem questionar ou o ignoravam.<sup>46</sup>

---

<sup>43</sup> “God wants you to have laborers to stand with you, and he wants you to give them all the encouragement you can. He wants the work you are doing to go with strength and with power. You have been doing the work of several men. God has greatly blessed your labors. *The angels of God have done this work, not Brother Conradi.* He has opened doors for the angels, and they have entered. And if you will all open doors for the angels and give God an opportunity to work, let me tell you that he will set in operation that which will carry forward the work with a strength you do not dream of. ‘Faith is the substance of things hoped for, the evidence of things not seen.’ *God wants us to work by faith. Put away all criticism, all unbelief, all desire to measure your fellow-worker, who perhaps has not had one hundredth part of the opportunity you have had.*” (Ibid).

<sup>44</sup> Nas palavras de quem o ouviu pregar: “L. R. Conradi was my favorite preacher when I was a lad attending camp meetings in North Dakota. [...] He had the ability to arouse both young and old. [...] His gestures were dramatic, and he knew how to keep young people attentive and old people awake.” (R. R. Bietz, “Letters”, *Review and Herald*, 11 de abril de 1996, 1-2). Conferir também Westphal, “The Field...”, *Review and Herald*, 17; Spies, “A Conferencia União...”, *Revista Mensal*, 1 e 6; Pages, “Festa Comemorativa...”, *Revista Mensal*, 4.

<sup>45</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 18.

<sup>46</sup> Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 3.

“Conradi era visto como uma personalidade patriarcal e depois de ele ter falado não havia nada mais a declarar.”<sup>47</sup>

Ninguém havia até aquele momento notado ou avaliado os desvios teológicos de Conradi. Aliás, ao que tudo indica suas opiniões não eram perceptíveis à liderança da Associação Geral localizada nos EUA. Uma análise de seus desenvolvimentos nos anos seguinte demonstra que em 1901 quando foi eleito presidente da Divisão Europeia ele já havia fixado grande parte das opiniões problemáticas que se manifestariam nos anos subsequentes. Traíçoeiramente Conradi começou a disseminar as ideias contrárias ao entendimento comum da Igreja e a semear dúvidas com respeito ao ministério de EGW.<sup>48</sup>

Em 1910, Conradi em uma carta para Daniells, falando sobre a discussão do “diário” comentou:

Eu estou feliz que a Sr. White falou tão abertamente, que eles não deveriam citá-la a favor de certas opiniões. Eu penso que se isso fosse colocado como um princípio, o estudo cuidadoso da Bíblia passaria a ser mais fácil para nossos irmãos no futuro.<sup>49</sup>

---

<sup>47</sup> “Conradi was look upon as a patriarchal personality and after he had spoken there was nothing more to add.” (I. Simon, *Die Gemeinschaft der S. T. A. in Volkskund Licher Sicht* [Münster: Münster Verlag Aschendorf, 1965]. Citado em Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 12. Conferir também Strayer, “The Amazing...”. *Review and Herald*, 10.

<sup>48</sup> Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 102; Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475.

<sup>49</sup> “I am glad that Sr. White has spoken so freely, that they ought not to quote her word in favor of certain views. I think if this would be laid down as a principle, it would make careful Bible study far easier for our people in the future.” (Carta de L. R. Conradi para A. G. Daniells, 11 de outubro de 1910. Citado em Bert Haloviak, *Ellen White and the SDA Church: Sligo Series*, outubro de 1980; disponível em [http://www.adventistarchives.org/doc\\_info.asp?DocID=57](http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=57); internet (consulta em 10 de junho de 2011). Conferir também Bert Haloviak, “In the Shadow of the ‘Daily’: Background and Aftermath of the 1919 Bible and History Teachers Conference” (Monografia apresentada no Meeting of Seventh-day Adventist Biblical Scholars em Nova York, 14 de Novembro de 1979), 37; disponível em



Embora Conradi estivesse correto em afirmar a necessidade de um cuidadoso estudo da Bíblia, havia ainda mais por detrás de sua declaração. Sua intenção não era desenvolver um modelo correto para a interpretação dos escritos de EGW, mas anular por completo a validade do seu ministério profético.

Em fevereiro de 1910, Z. G. Baharian, missionário no campo turco,<sup>50</sup> informou W. C. White e W. A. Spicer que Conradi vinha levantando crescentes dúvidas a respeito do Espírito de Profecia. Ele traçou um histórico do que vinha acontecendo desde 1898, quando a mensagem de Reforma de Saúde começou a ser introduzida na Europa, até quando em um recente concílio ocorrido em Constantinopla Conradi havia buscado provar que os escritos de EGW possuíam diferentes níveis de inspiração e que os escritos com as orientações sobre saúde não estavam no “clube” dos inspirados. Portanto nas palavras de Conradi “os escritos dela não eram um guia seguro” para eles. W. C. White pediu a A. G. Daniells que conversasse com Baharian e Conradi em uma reunião que aconteceria em Fridensau, Alemanha, mas o diálogo entre Daniells, Conradi e Baharian acabou não ocorrendo.<sup>51</sup>

Conradi depois de se desligar da Igreja Adventista escreveu em um de seus ataques que um de seus motivos para rejeitar EGW tinha sido descobrir a omissão de

---

[http://www.adventistarchives.org/doc\\_info.asp?DocID=30](http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=30) ; internet [consulta em 10 de junho de 2011]).

<sup>50</sup> *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (1996), Ver “Baharian, Zador G.”

<sup>51</sup> Haloviak, “In the Shadow of the ‘Daily’: Background and Aftermath of the 1919 Bible and History Teachers Conference”, 38-39

algumas palavras entre a primeira e a segunda publicação de suas primeiras visões.<sup>52</sup>

Mudanças tais como as que aconteceram entre a primeira e a segunda edição do livro *The Great Controversy*<sup>53</sup> também foram estranhas a sua compreensão. Em uma carta trocada com Conradi, W. A. Spicer argumentou:

Uma questão mais importante do que o assunto dos meros detalhes de uma correção ou de uma declaração equivocada (nos livros *Spirit of Prophecy*) é a questão de como trataremos dos tópicos que tem passado pela mão de vários editores. Nós temos tido um pequeno conflito, com alguns de nós, por muitos anos, tentando fazer os irmãos verem que não seria correto conferir qualquer autoridade extraordinária para detalhes dessa natureza. [...] Mas uma coisa é certa, irmão Conradi, seguramente essas frases e declarações históricas nesses livros têm sido corrigidas da mesma forma que em qualquer outro livro. Claro que nós devemos levar em consideração todos os conselhos com o autor em fazer correções.<sup>54</sup>

Toda a dificuldade encontrada com as declarações à respeito “do diário” poderiam ter sido conciliadas caso Conradi aceitasse que o processo de inspiração ocorre por pensamento e não de palavra em palavra (inspiração verbal<sup>55</sup>).

---

<sup>52</sup> Conradi, “Report of Seventh...”, *The Sabbath Record*; Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 102.

<sup>53</sup> Para uma análise sobre essas duas edições consultar Douglas, *Mensageira do Senhor*, 446-450.

<sup>54</sup> “A larger question than the question of the mere detail of a correction or of an erroneous statement (in the Spirit of Prophecy books) is the question as to how we shall treat these matters that have been passed through the hands of the various editors. We have had quite a battle, some of us, for several years, trying to make the brethren see that it was not right to claim any extraordinary authority for matters of this kind. [...] There is one thing sure, Brother Conradi, it is firmly settled that phrases and historical statements in these books have to be corrected just the same as in other books. Of course we are supposed to take full counsel with the author in making corrections.” (Carta de W. A. Spicer para L. R. Conradi, 30 de novembro de 1914. Citado em Haloviak, “Pioneers, Pantheists, and Progressives: A. F. Ballenger and Divergent Paths to the Sanctuary”, 48).

<sup>55</sup> Resumidamente temos aqui duas teorias de inspiração, a teoria da “Inspiração do Pensamento” e a teoria da “Inspiração Verbal”. A Inspiração do Pensamento entende que Deus dá a mensagem ao profeta e permite-lhe transmiti-la com suas próprias características de linguagem, numa associação do divino com o humano. Já a teoria de

Em 1911, após o livro *The Acts of the Apostles* ser publicado, W. C. White enviou uma interessante carta para Conradi em que ele explicava como sua mãe havia trabalhado na composição do livro:

O trabalho preliminar levou mais ou menos cinco meses de leitura e pesquisa; então se seguiu o trabalho de selecionar aqueles artigos, porções e manuscritos que mais claramente representaram o que ela desejava dizer[...] Dia a dia os manuscritos foram submetidos a leitura da Mamãe. [...] *Ela marcou os manuscritos livremente, escreveu e adicionou palavras, frases e períodos para fazer afirmações mais claras e mais fortes.* Por fim estas foram submetidas para serem copiadas uma segunda vez.<sup>56</sup>

Sendo que W. C. White neste momento já havia sido informado por Bahariam do método de “seleção de conteúdo inspirado” que Conradi vinha seguindo, é de se esperar que os pormenores da redação de *The Acts of the Apostles* não foram mencionados por acaso. W. C. White queria levar Conradi à uma compreensão mais clara de como sua mãe normalmente agia. Seguramente *The Acts of the Apostles* foi um dos livros em que ela mais livremente editou o conteúdo, sendo um belo exemplo de como a noção de inspiração verbal não se adequava ao seu ministério. Todavia as explicações dadas por W. C. White, ao invés de esclarecer, soaram gritantes as convicções que Conradi

---

Inspiração Verbal propõe que Deus age diretamente na escolha das palavras usadas na comunicação da mensagem. Este modelo impõe sérias dificuldades para harmonizar questões como a supressão de conteúdo ou a reformulação de frases em uma mensagem já transmitida pelo profeta anteriormente. Para uma melhor entendimento do assunto ver por exemplo: Herbert Douglas, *Mensageira do Senhor* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009), 16-17.

<sup>56</sup> The preliminary work took about five months of reading and research; then followed the work of selecting those articles and portions of articles and manuscripts which most clearly represented what she desired to say [...] Day-by-day manuscripts were submitted to Mother for reading. [...] *she marked the manuscripts freely, interlining and adding words, phrases, and sentences to make the statements more clear and forceful, and these were passed back for a second copying.*” (Carta de W. C. White para L. R. Conradi, 8 de dezembro de 1911. Citado em Arthur L. White, “Ellen White’s Last Four Books – Part 1”, *Review and Herald*, 11 de junho de 1981, 4).

defendia.<sup>57</sup> Quatro anos depois (1914) Conradi comentou de forma clara qual era sua opinião a respeito do livro *The Acts of the Apostles*:

As chapas [para a impressão do livro] Atos dos Apóstolos chegaram, *mas eu me senti desanimado quando vi a página do título e sobre ela a Sra. Ellen G. White*. Talvez em menor instância de certo porque ele será circulado entre o nosso próprio povo. Mas nós descobrimos que toda a Europa tem uma grande aversão a escritos religiosos e teológicos escritos por mulheres; e então você perceberá que nas edições [do livro] para a colportagem, nós simplesmente dizemos E. G. White, e dessa forma de maneira alguma a primeira página indica que [o livro] é escrito por uma mulher.<sup>58</sup>

Além da crescente dissonância doutrinária, com o tempo surgiram também choques administrativos entre Conradi e a direção mundial da igreja que abalaram fatalmente sua fé adventista.

Em 1914 com o começo da I Guerra Mundial as comunicações entre a Alemanha e os EUA se tornaram difíceis e a Divisão Europeia, cuja a sede e a maior parte dos membros ficava na Alemanha, se isolou do restante da Igreja mundial. A Igreja europeia

---

<sup>57</sup> Herbert Douglas faz um interessante comentário sobre o grupo dos defensores da inspiração verbal no meio adventista: “Os deste grupo (e são muitos) que permaneceram na igreja como líderes de influência na administração ou no evangelismo criam que eram os únicos capazes de salvar a denominação da apostasia. Podiam citar como exemplos de onde esse pensamento os levaria, muitos que tentaram ‘reinterpretar’ Ellen White – homens como os irmãos Ballenger (A. F. e E. S.), J. H. Kellogg, A. T. Jones, W. A. Colcord, E. J. Waggoner, L. R. Conradi e W. W. Fletcher. Um traço comum a todos esses líderes notórios que desertaram era a decisão de ‘que o Espírito de Profecia podia ser dividido em partes ‘inspiradas’ e ‘não inspiradas’. Parece relevante que, na maioria dos casos, os que começaram a fazer essas classificações perderam finalmente a confiança no Espírito de Profecia.’ [Haloviak, “In the Shadow of the ‘Daily’: Background and Aftermath of the 1919 Bible and History Teachers Conference”, 58]” (Douglas, *Mensagem do Senhor*, 441).

<sup>58</sup> “The sheets for the Acts of the Apostles have arrived, *but I was sorry when I saw the title page and on it Mrs. E. G. White*. It may work all right on the smaller because it will be circulated mostly among our own people. But we find that all strong Europe there is quite a feeling against theological and religious works written by ladies; and so you will notice that in our regular canvassing editions, we simply say, E. G. White, and thus not in any way state on the very first page that the writer is a lady.” (Carta de L. R. Conradi 8 de fevereiro de 1914, 2. Citado em Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 13-14).

não tinha a mesma experiência que a Igreja nos EUA acumulara durante a Guerra Civil nem buscara desenvolver contatos com as autoridades durante os tempos de paz. Faltava orientação de como proceder naquele momento. Logo problemas com o sábado e o porte de armas começaram a aparecer e alguns adventistas negaram-se a apoiar qualquer esforço bélico, levando ao fechamento de todas as igrejas adventistas em uma região da Alemanha. Sabendo da execução de membros de um grupo religioso que mantivera suas fortes convicções pacifistas, a liderança alemã “informou por escrito ao ministro de guerra alemão ... que os recrutas adventistas do sétimo dia portariam armas como combatentes e prestariam serviço no dia de sábado em defesa de seu país”. Também era obrigatório o envio das crianças para escola aos sábados sobre pena de prisão dos pais caso elas faltassem. Com respeito a isso foi feito um acordo para que pudessem levar a Bíblia e lê-la em sala de aula.<sup>59</sup>

Toda essa situação negava a postura pacifista que os adventistas historicamente defendiam. Além de comprometer seriamente a observância do sábado como um princípio inegociável. O equívoco serviu de pretexto para um grupo que havia se revoltado contra a administração da Igreja. Sem esse erro o movimento dificilmente teria encontrado fôlego para continuar. Posteriormente eles se organizaram no que viria a se tornar o Movimento dos Adventistas da Reforma.<sup>60</sup> Toda a crise influenciou a tomada de

---

<sup>59</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 364-365, 372.

<sup>60</sup> Enoch de Oliveira, *A mão de Deus ao Leme* (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 129-132; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 619-621. Com respeito ao surgimento do Movimento Reformista e suas práticas ver Helmut H. Kramer, *Os Adventistas da Reforma* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991).

certas medidas na Conferência Geral de 1918 para evitar que uma Divisão da Igreja agisse de maneira tão independente em relação ao restante da Igreja mundial.<sup>61</sup>

Após o término da guerra, uma delegação da Associação Geral se dirigiu a Alemanha com o objetivo de resolver os equívocos. Boa parte dos líderes alemães reconheceram suas atitudes precipitadas, mas Conradi prosseguiu irredutível afirmando que haviam tomado as decisões certas segundo as exigências da circunstância.<sup>62</sup>

Em 1922 Conradi foi afastado da presidência da Divisão Europeia e L. H. Christian, um americano, foi eleito em seu lugar. Um dos motivos da não reeleição de Conradi pode ter sido sua avançada idade, na época 66 anos.<sup>63</sup> Ou por causa de suas orientações doutrinárias e principalmente pelos erros cometidos durante a I Guerra.<sup>64</sup> A reação de Conradi na época não foi das melhores e um pouco antes de morrer Conradi expressou por escrito os seus sentimentos com respeito ao evento: “Isso é demais para suportar, fazer tal coisa a um pioneiro maduro que construiu tudo por si mesmo, e agora tudo é dado à um jovem, um rapaz inexperiente...”<sup>65</sup>

---

<sup>61</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 315.

<sup>62</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 620.

<sup>63</sup> Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475.

<sup>64</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 7.

<sup>65</sup> “This is just too much to take, to do such a thing to an old pioneer who has build up everything myself, and now everything is handed over to a young, inexperienced man...” (L. R. Conradi, *The Founders of the Seventh-day Adventist Denomination* [Plainfield, New Jersey: The American Sabbath Tract Society Seventh Day Baptist, 1939], 66. Citado em Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 476; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 10; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 22).

Profundamente ofendido<sup>66</sup> e com a convicção de que ninguém poderia substituí-lo, Conradi foi remanejado para a secretaria da Associação Geral, um posto de pouca expressão administrativa, uma mudança drástica na rotina profissional de um homem acostumado à liderança ativa. Conradi passou a agir como um “consultor” dos campos missionários, uma função sem muito poder e influência.<sup>67</sup>

Ele passou então a dedicar bastante tempo para escrever e publicar livros. Em 1923 no livro *Das Golden Zeitalter* ele enfatizou que “o Movimento Adventista não é um movimento Norte Americano, mas que remonta aos tempos da Reforma”<sup>68</sup> e buscou desenvolver uma identidade independente da Igreja nos EUA para o Adventismo europeu.<sup>69</sup> A partir de 1925 ele passou a visitar as principais bibliotecas europeias e americanas onde costumava pesquisar sem interrupção das 9 horas da manhã até as 18 horas da tarde.<sup>70</sup> Apenas no Museu Britânico ele dedicou seis meses dessa carregada rotina.<sup>71</sup> Em 1926 enquanto explorava a Biblioteca de Nova York disse ter encontrado a prova de que as primeiras visões de EGW foram intencionalmente deixadas de fora das

---

<sup>66</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 8; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 21; Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 24.

<sup>67</sup> Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 7.

<sup>68</sup> “the Advent Movement is not a North American phenomenon, but goes back to Reformation times” (Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 22; Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 288).

<sup>69</sup> Ibid.

<sup>70</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 9, 19; Randolph, “Rev. Louis...”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 8.

<sup>71</sup> Randolph, “Rev. Louis...”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 8.

edições posteriores, o que justificava ainda mais suas dúvidas com respeito ao livro *Early Writings*.<sup>72</sup>

Em 1930, por volta dos 75 anos de idade, Conradi ainda alimentava esperanças de ser eleito presidente da Associação Geral, mas foi desapontado pela escolha do australiano C. H. Watson.<sup>73</sup> No verão de 1931 um comitê se reuniu no Colégio de Fridensau para ouvir Conradi e tentar convencê-lo a abandonar as idéias de desarmonia com a Igreja. Entretanto a reconciliação não foi possível. Encolerizado, em um dos momentos da reunião ele esbravejou: “Eu lhes dei tudo, eu lhes dei as instituições e as igrejas. Vocês têm o dinheiro, o dízimo e as ofertas. Vocês têm tudo, eu não tenho nada.”<sup>74</sup>

Posteriormente seguiu argumentando:

De onde Tiago White retirou o seu material nos primeiros dias? Dos Batistas do Sétimo Dia [...] irmãos, orem por mim, assim como oro por vocês. Se alguém quisesse harmonia, eu seria essa pessoa. [...] Eu acredito na vitória da mensagem, mas isso não significa que cada tijolo está posto corretamente. [...] Eu devo seguir o meu caminho. É algo estranho, algo peculiar [...] Acredite em mim, há Alguém que examina tudo, e ante Quem eu devo prestar contas.<sup>75</sup>

---

<sup>72</sup> Conradi “Report of Seventh...”, *The Sabbath Record*; Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 102.

<sup>73</sup> “Charles H. Watson”. *Adventist Heritage* 10, n° 1 (1985): 52.

<sup>74</sup> DF 96, Centro de pesquisas Ellen G. White – Brasil. Citado em Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 15; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 22.

<sup>75</sup> “Where did James White get his material in the first days? From the Seventh-day Baptists [...] brethren, pray for me as I am pray for you. If any one wanted harmony, I was the one. [...] I believe in the victory of the message, but that does not mean that every stone in the building is right. [...] I must go my way. It is something queer, something peculiar [...] Believe me, there is One who examines everything, and before Whom I must give an account.” (DF 96, Centro de pesquisas Ellen G. White – Brasil).



A Associação Geral então propôs mais uma tentativa de reconciliação e em outubro do mesmo ano Conradi se dirigiu para os EUA onde em sessão do Concílio Outonal da Associação Geral, uma seleta comissão de presidentes e professores de teologia<sup>76</sup> se dispuseram a ouvir suas opiniões. A comissão não aceitou sua posição teológica, mas propôs que se ele não atacasse a Igreja publicamente sua credencial poderia ser mantida.<sup>77</sup>

Ainda em 1928, Conradi havia recebido um livro com a história da Igreja Batista do Sétimo Dia e a estudara extensivamente. Em novembro de 1931, um mês após o acordo feito com a Associação Geral, Conradi entrou em contato com os líderes da denominação Batista do Sétimo Dia nos EUA e após uma bem sucedida aproximação eles lhe concederam uma credencial. Conradi partiu então novamente para a Alemanha, desta vez não tendo nada que ver com os Adventistas do Sétimo Dia mas para lançar as bases da Igreja Batista do Sétimo Dia. Em 1939 já haviam sido organizadas 27 igrejas, reunindo cerca de 500 membros, dos quais a maior parte era anteriormente adventista.<sup>78</sup>

A despeito destes números, Daniel Heinz comenta que a liderança de Conradi à frente

---

<sup>76</sup> Dentre a seleta lista de pessoas presentes se encontravam: C. H. Watson, presidente da Associação Geral, I. H. Evans, W. H. Branson, E. Kotz, M. E. Kern, J. L. McElbany, L. H. Christian, H. F. Schuberth, W. A. Spicer, F. M. Wilcox, J. J. Nethery, A. G. Daniells, M. L. Andreasen, W. Mueller, W. W. Prescott, R. Rühling, W. C. White e G. W. Schubert (Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 107).

<sup>77</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 9-10; Heinz, *Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa*, 107-108.

<sup>78</sup> Froom, *Movement of Destiny*, 678; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 3; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 621; Randolph, “Rev. Louis...”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 9.

dos batistas do sétimo dia foi um fracasso se comparada com sua atuação pioneira nos primeiros anos do adventismo.<sup>79</sup>

Conradi morreu em 1939. Um pouco antes terminou de escrever *The Founders of the Seventh-Day Adventist Denomination*,<sup>80</sup> um pequeno livreto cheio de amarguras e rancores contra sua antiga denominação, atacando pessoalmente Joseph Bates, William Miller, James White, Ellen White e outros.

Seu filho, um notável médico, continuou adventista.<sup>81</sup> Destacando-se pela manutenção do sanatório de Zehlendorf, Berlim, durante a Segunda Guerra Mundial.<sup>82</sup>

Em vista do ofensivo conteúdo que Conradi havia publicado antes de sua apostasia, Le Roy Edwin Fromm foi impelido a escrever os quatro volumes da série *The Profetic Faith of Our Fathers* em resposta aos desafios lançados por Conradi.<sup>83</sup> Conradi “fez muito para desenvolver a obra na Alemanha, apenas para mais tarde se voltar abertamente contra ela...”<sup>84</sup>

---

<sup>79</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”, *Adventist Heritage*, 24.

<sup>80</sup> L. R. Conradi, *The Founders of the Seventh-day Adventist Denomination* (Plainfield, New Jersey: The American Sabbath Tract Society [Seventh Day Baptist], 1939).

<sup>81</sup> Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 296.

<sup>82</sup> L. H. Christian, “Livramentos Providencias na Europa”. *Revista Adventista*, fevereiro de 1947, 24.

<sup>83</sup> Fromm, *Movement of Destiny*, 259; Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 397-397.

<sup>84</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 186.

## Conclusão

A apostasia de Conradi não foi simplesmente doutrinária. Ao lado de suas convicções teológicas de amplo amparo acadêmico, pode-se facilmente identificar motivações pessoais contra EGW e a liderança da Igreja. Conradi foi desde cedo atraído pelo lado abstrato e impessoal da verdade. Para ele, verdade se resumia primariamente a uma “teoria ou postulado” sendo experimentada apenas em seu âmbito seco e racional.<sup>85</sup> Não havia espaço para experiências mais pessoais e profundas com Deus, passando a enterrar suas frustrações pessoais em baixo de teologia associada à erudição.

É difícil indicar algum momento na vida de Conradi em que ele aceitou seguramente EGW como profetisa.<sup>86</sup> Sua reação para com ela antes de seu adultério sempre aparentou ser dúbia. Mas a partir da discussão sobre o “diário” uma clara postura contra EGW foi definida, embora tenha por muitos anos passado despercebida. O contexto de sua conversão em um círculo adventista afetado pelas críticas de Snook e Brinkerhoff criou dúvidas desde a primeira vez em que ele ouviu falar dela. Sua ida para estudar em Battle Creek foi uma boa oportunidade para Conradi conhecer pessoalmente James e Ellen G. White e tirar suas próprias conclusões. Mas seus questionamentos, ao invés de sanados, com o tempo se tornaram ainda mais fortes. Além dos fatores de ordem pessoal Conradi não conseguia compatibilizar sua convicção na inspiração verbal com a maneira livre em que EGW trabalhava na composição de suas mensagens.

---

<sup>85</sup> Froom, *Movement of Destiny*, 679, 259; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 20-21.

<sup>86</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 10; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 15.

## CAPÍTULO III

### CONSEQÜÊNCIAS

#### **Introdução**

Johann Helmut Gerhardt avalia que Conradi foi para a Igreja na Europa o que J. H. Kellogg significou para a Igreja nos EUA.<sup>1</sup> Todavia as conseqüências deixadas por Conradi foram bem mais duradouras e proporcionalmente mais catastróficas. Conradi após se separar do adventismo não poupou esforços em atacá-lo. No entanto o caráter falso e apaixonado de suas críticas conferiram pouca relevância as suas agressões<sup>2</sup>. O pior não foram os 500 membros que ele dispersou do adventismo, mas a herança que ele construiu enquanto esteve dentro de suas fileiras.

Este capítulo analisa a influência duradoura que Conradi deixou no meio adventista mesmo após sua apostasia.

#### **Conseqüências**

Por anos Conradi não promoveu suas ideias abertamente, principalmente quando em contato com os líderes americanos.<sup>3</sup> “Embora na aparência exterior tudo parecesse ir

---

<sup>1</sup> Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 3.

<sup>2</sup> Froom, *Movement of Destiny*, 483.

<sup>3</sup> Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 10.

bem, estavam em operação influências sutis que, posteriormente, afetariam de forma negativa a igreja na Europa durante muitos anos.”<sup>4</sup>

Conradi era um bom orador.<sup>5</sup> Todavia sua influência foi mais sentida através do que ele escrevia.<sup>6</sup> Sendo um hábil e prolífico escritor sua erudição e talento conferiram bastante peso à expressão de suas ideias. No total, a circulação dos livros e panfletos escritos por Conradi é estimada entre 12 à 15 milhões<sup>7</sup> de unidades. Apenas seu comentário sobre Daniel e Apocalipse foi reimpresso 40 vezes, chegando à soma de 4 milhões de exemplares!<sup>8, 9</sup> Segundo dados estatísticos de 1953, até aquele momento, 1 232 629 livros de EGW haviam sido vendidos na Europa.<sup>10</sup> A correlação destes dados mostra que a divulgação dos livros de Conradi superou em muito a difusão dos escritos de EGW ou qualquer outro autor denominacional. No quadro americano, vários líderes expunham seus entendimentos teológicos. Embora por vezes a livre manifestação de ideias provocasse acalorados debates, ela impedia a prevalência de opiniões precipitadas. Em contraste, no contexto europeu Conradi atuou praticamente sozinho sem ninguém para criticá-lo ou avaliar suas suposições.

---

<sup>4</sup> Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475.

<sup>5</sup> Ver Capítulo II, tópico “Ministério na Europa”.

<sup>6</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 19.

<sup>7</sup> Heinz, “Ludwig Richard...”. *Adventist Heritage*, 22 e 24.

<sup>8</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 19.

<sup>9</sup> Segundo Augusto Pages até 1926, 2.485.000 exemplares dos livros de Conradi haviam sido vendidos (Pages, “Festa Comemorativa...”, *Revista Mensal*, 4).

<sup>10</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 18.

A dependência que a Europa adventista tinha da imprensa alemã e o suporte que ela dava à obra de colportagem atuante em vários países,<sup>11</sup> resultou na vasta disseminação das obras de Conradi por todo o território europeu. Segundo Augusto Pages, no ano de 1925 a Casa Publicadora de Hamburgo manteve a produção média de 1 tonelada de livros por dia.<sup>12</sup> Embora peso seja uma medida pouco usual para se contar livros, pode-se imaginar que 365 toneladas deles significa um número considerável de unidades impressas.

Por volta de 1898, ano em que Conradi passou a rejeitar EGW definitivamente, até 1931, quando sua credencial adventista foi retirada, compreende-se um período de 33 anos, dos quais 22 correspondem ao apogeu de sua influência administrativa como presidente da Divisão Europeia. Mesmo depois de 1922, quando Conradi deixou de ser presidente sua figura patriarcal continuou sendo respeitada e admirada pela comunidade da igreja.<sup>13</sup> Foi a partir desse período que Conradi encontrou mais tempo para escrever e desenvolver melhor o que pensava.<sup>14</sup>

Conradi começou em 1898 a minimizar a importância do Movimento Milerita Americano e transferir a interpretação do anúncio das três mensagens angélicas para Lutero enfatizando a Reforma Protestante. Filosoficamente os europeus já pareciam estar menos dispostos à mudança espiritual promovida pelo adventismo, em parte por causa de

---

<sup>11</sup> Ver Capítulo II, tópico “Ministério na Europa”.

<sup>12</sup> Pages, “Festa Comemorativa...”, *Revista Mensal*, 4.

<sup>13</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 20. Pode-se ver como exemplo de sua popularidade uma festa que foi organizada em Hamburgo nas dependências da Casa Publicadora para o seu aniversário de 70 anos com a presença de 500 pessoas (Pages, “Festa Comemorativa...”, *Revista Mensal*, 4).

<sup>14</sup> Ver Capítulo II, tópico “Ministério na Europa”.

sua origem americana.<sup>15</sup> Conradi acabou contribuindo para que essa barreira fosse fortalecida tanto no que diz respeito a EGW quanto a aceitação do adventismo como um todo.

Pode-se pressupor que por fatores sócio culturais, naturalmente se encontrou oposição aos escritos de EGW na Europa devido a sua origem norte-americana e por ser ela mulher, mas nos primeiros anos da obra adventista europeia a Igreja não encontrou tal predisposição contrária a ela dentro de seu círculo íntimo de membros. O próprio Conradi fez algumas traduções dos escritos dela para o alemão<sup>16</sup>. E em 1903 os adventistas alemães organizaram uma campanha baseada na venda do recém lançado livro de EGW, *Parábolas de Jesus*, com a intenção de arrecadar fundos para a construção do colégio de Fridensau.<sup>17</sup> Se nesse momento já existissem predisposições naturais contra ela, não seria comercialmente estratégico arrecadar fundos com a venda de um livro de autoria impopular, muito menos haveria qualquer interesse em divulgá-lo.

---

<sup>15</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 278-279.

<sup>16</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 15; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 10.

<sup>17</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 212, 276.

A seguir se encontra uma carta em que Ellen G. White comenta as doações que ela fez para o campo europeu:

“Yesterday afternoon after speaking, I called for a contribution for foreign missions, and nearly one hundred dollars was raised. This will be sent to Pastor [L. R.] Conradi. He is pushing the work in Europe with all his power, and is opening up new fields. He needs money. I have just given those in charge of the work in Europe permission to use one thousand dollars of the royalty of my books for the payment of translations.” (White, *Manuscript Releases*, 10:64).

Segundo Conradi sua ruptura não começou diretamente com a Igreja, mas com a aceitação do ministério profético de EGW.<sup>18</sup> A partir de então ele passou a minimizar o trabalho e os escritos dela numa tentativa de “salvar” a Igreja de sua influência.<sup>19</sup> A intenção de Conradi pode ter sido facilitada pelo crescente nacionalismo ocorrido nos anos seguintes da Alemanha nazista, quando foi inculcada a convicção de que a cultura alemã apresentava um paradigma mais elevado e eficiente para todas as áreas práticas e filosóficas da cultura. Consequentemente criou-se uma repulsa por tudo que era de origem estrangeira, principalmente no que se referia ao âmbito ideológico. Conradi já havia rivalizado em seus escritos a Igreja alemã com a americana e soava antipatriótico depender da Igreja nos EUA abraçando as ideias de uma senhora norte-americana.

Segundo Fredy Grob e J. H. Gerhardt um outro fator a ser destacado é o forte cunho legalista que Conradi imprimiu na formação adventista europeia. A mentalidade formada por Conradi nunca levou as pessoas a entenderem as dimensões espirituais do sábado, da doutrina do santuário e das três mensagens angélicas. Levando tudo a ser tratado apenas no seu âmbito seco e racional.<sup>20</sup> “Isso tudo por causa de um homem?” questiona Grob, “Eu estou seguro que ele teve muito a ver.”<sup>21</sup>

---

<sup>18</sup> Conradi, “Report of Seventh...”, *The Sabbath Record*.

<sup>19</sup> Ver Capítulo II, nota 56.

<sup>20</sup> Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 21-22; Gerhardt, “L. R. Conradi the Development of a Tragedy”, 3.

<sup>21</sup> “It is all because of one man? I am sure he had a lot to do with it” (Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 21).



A experiência individual dos líderes em Minneapolis resultou na recuperação de um adventismo doutrinariamente fragilizado onde quer que eles atuassem.<sup>22</sup> Em contraste a atitude insolente de Conradi em 1888 impediu que sua visão administrativa se importasse com a Justificação Pela Fé ou se preocupasse com a eliminação do legalismo. A esfera da Igreja que esteve sob sua tutela não passou pela reforma<sup>23</sup> que naquele momento o adventismo tanto precisava.

As críticas de Conradi também afetaram o senso de identidade denominacional, um dos assuntos mais cruciais e sensíveis<sup>24</sup> para a sobrevivência de qualquer movimento religioso. Na opinião manifestada em seus livros, as 2300 tardes e manhãs se cumpriram com a queda do Império Otomano. Logo, 22 de outubro de 1844 nada tinha que ver com a passagem de Cristo do Santo para o Santíssimo no Santuário Celestial. A experiência milerita não apontava para o surgimento de um remanescente responsável pela restauração da Verdade e a pregação das três mensagens angélicas. Por fim, ele concluiu assim como qualquer outro evangélico, que o santuário celestial nem sequer existia e que Cristo fez expiação pelos pecados da humanidade logo que subiu ao Céu.<sup>25</sup> Essas e outras convicções abalaram a consideração denominacional pela Doutrina do Santuário

---

<sup>22</sup> Schwarz e Greenleaf, *Portadores de Luz*, 183-185.

<sup>23</sup> Com respeito a reforma que o Adventismo em meados de 1880 necessitava, ver a exposição de George R. Knight em Knight, *A Mensagem de 1888*, 85-87.

<sup>24</sup> Ver por exemplo George R. Knight, *A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006).

<sup>25</sup> Com respeito as convicções pessoais de Conradi conferir sua declaração em Fridensau perante os líderes da Igreja em DF 96, Centro de pesquisas Ellen G. White – Brasil. Conferir também Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 288, 294; Froom, *Movement of Destiny*, 679; Grob, “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 8-9, 19; Randolph, “Rev. Louis...”. *Supplement to The Sabbath Redorder*, 8.

eliminando as características distintivas do adventismo, em relação a outros grupos religiosos.

### **Conclusão**

A eficiente administração de Conradi foi durante muito tempo avaliada pelo vigor das instituições, a crescimento de membros, a arrecadação de recursos, e o envio de missionários. O futuro parecia ser glorioso mas com o decorrer dos anos os valores que deveriam mover a igreja foram invalidados pelo espírito denominacional que Conradi modelou. A qualificação moral de Conradi e as motivações por detrás de suas decisões é que determinaram os reais resultados de sua influência, não simplesmente como administrador, mas também como guia espiritual.

## CONCLUSÃO

Os historiadores adventistas podem apenas imaginar o tremendo impacto negativo que a influência de Conradi produziu através dos anos.<sup>1</sup> Mas seguramente pode-se delinear sua influência no que diz respeito a EGW e o enfraquecimento da identidade adventista. Conradi plantou dúvidas e questionamentos a respeito do ministério de EGW que com o decorrer do tempo anularam a influência dela sob pastores, líderes e a comunidade leiga em geral.

Um dos detalhes mais básicos a respeito de qualquer grupo religioso é o que eles consideram como digno de autoridade.<sup>2</sup> É com base em tal elemento que a identidade, o propósito e todas as demais noções características de uma denominação são formadas, conservando assim, um consenso comum de estilo de vida e missão. A influência de Conradi criou dentro do adventismo uma fração que não compartilha da mesma base de autoridade aceita pelo restante. Uma situação tão complicada quanto a de um país que queira legislar tendo duas constituições.

Como se não bastasse, o forte espírito legalista deixado por Conradi, com facilidade se associa distorcidamente as repreensões que EGW de fato varias vezes

---

<sup>1</sup> Elmer A. Widmer, “When the Leader Leaves”. *Review and Herald*, 28 de março de 1996, 2.

<sup>2</sup> George R. Knight, *Em Busca de Identidade* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006), 59.

despendeu, mas com bom senso e no seu devido contexto.<sup>3</sup> Tais utilizações distorcidas passam para muitos a impressão de que ela não passava de uma radical e que sua atuação por toda vida nada mais foi do que condenatória e inflexível. Conradi contribuiu não só para que EGW fosse rejeitada mas também para que a utilização de seus escritos fosse freqüentemente desequilibrada. O ministério de um profeta verdadeiro tem sim sua faceta de repreensão, mas esse não deveria ser o único aspecto a ser conhecido, muito menos o primeiro. Aliás, foi por não ter sabido lidar com as advertências de EGW que o próprio Conradi rejeitou definitivamente todo o restante de seus escritos.

“Pelos seus frutos os conhecereis.” (Mt 7:16) Muitos consideram essa prova a mais sólida e segura para se testar um profeta verdadeiro – não por acaso esse teste foi proferido pelo próprio Jesus. Desafortunadamente tal garantia não pode ser obtida instantaneamente. É necessário esperar os anos para ver que espécie de frutos a obra de um profeta produz. Em geral os maus frutos nascem primeiro.

Curiosamente a igreja que deu ouvidos a EGW superou crises – tais como a de Kellog, por exemplo –, e manteve a unidade, conservando-se em constante desenvolvimento. Infelizmente o mesmo otimismo não pode ser mantido quando se observa os lugares que à rejeitou. Conradi não era profeta, mas a julgar pelos frutos, o veredito no seu caso não pode ser positivo. Seriam todas as dificuldades que a Igreja na Europa enfrenta hoje, consequências do legado de Conradi? Certamente que não. Muitos

---

<sup>3</sup> Ellen G. White freqüentemente se incomodava com aqueles “que escolhem as expressões mais fortes dos testemunhos e sem fazer uma exposição ou um relato das circunstâncias em que são dados os avisos e advertências, querem impô-lo em todos os casos. Assim eles produzem maléficas impressões na mente das pessoas. [...] em vez de ganhar almas, repelem-nas” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas – III* [Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1987], 285-286). George R. Knight faz uma interessante avaliação de tal desequilíbrio em George R. Knight, *Myths in Adventism* (Hagerstown, MD: Review and Herald Publish Association, 1987), 17-25.

outros fatores históricos e socioculturais também estão envolvidos. Mas a interferência de Conradi enfraqueceu o senso de identidade e a aplicação da orientação divina para os dias de hoje. Dois aspectos cruciais para que o povo de Deus possa superar os momentos difíceis de crise.

Por mais de duas décadas, Conradi foi o principal líder e organizador da Igreja Adventista na Europa. Amargamente pode-se constatar o elevado risco que acompanha o depósito de livre poder e responsabilidades administrativas sobre os ombros de um só homem e notar que a perpetuação de um único líder permite a manifestação de erros, que geralmente são evitados quando se preserva a rotatividade.

Em paralelo com inúmeras outras dissidências, a vida de Conradi é marcada por lutas pessoais por vezes difíceis de serem compreendidas. Quedas e tropeços inevitavelmente acompanham a caminhada cristã de qualquer um, depende da escolha de se atirar aos pés de Cristo pedindo por sua graça ou continuar buscando justificar as vontades do próprio eu.

Conradi foi um homem extraordinariamente capaz e eficiente, se suas qualidades houvessem sido consagradas à orientação do Espírito ele sem dúvida seria lembrado nos anais da história adventista como um ícone de liderança e competência. Desafortunadamente, Conradi não foi capaz de se desvencilhar de suas mágoas, seu orgulho e suas pressuposições pessoais, o que por fim veio a reduzir sua luz até que ela se apagasse por completo.

“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.” (I Co 10:12).

## BIBLIOGRAFIA

### Enciclopédia

*Seventh-day Adventist Encyclopedia*. Ed. Rev 2 vols. Hagerstown, Maryland: Review and Herald, 1996.

### Livros

Associação Sul-rio-grandense da Igreja Adventista do Sétimo Dia. *100 anos de Fé, Pioneirismo e Ação*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.

Borges, Michelson. *A Chegada do Adventismo ao Brasil*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Conradi, L. R. *The Founders of the Seventh-day Adventist Denomination*. Plainfield, New Jersey: The American Sabbath Tract Society (Seventh Day Baptist), 1939.

Delafield, D. A. *Ellen G. White in Europe*. Grantham, Lincolnshire: The Stanborough Press Limited Alma Park, 1957.

Douglas, Herbert. *Mensageira do Senhor*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

Froom, Le Roy Edwin. *Movement of Destiny*. Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1971.

Greenleaf, Floyd. *A Land of Hope*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Heinz, Daniel. Ludwig Richard Conradi: Missionar, Evangelist und Organisator der Siebenten-Tags-Adventisten in Europa. Frankfurt, Germany: Peter Lang Europäischer Verlag der Wissenschaften, 1998.

Knight, George R. *Em Busca de Identidade*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. *Myths in Adventism*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publish Association, 1987.

\_\_\_\_\_. *A Mensagem de 1888*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

Lessa, Rubens. *Casa Publicadora Brasileira 100 Anos*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Lohne, Alf. *Adventistas na Rússia*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

Oliveira, Enoch de Oliveira. *A mão de Deus ao Leme*. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

- Questões Sobre Doutrina*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- Rosa, Manoel. *Pioneiros do Sul*. Taquara, Rio Grande do Sul: Metta Conference do Brasil, 2004.
- Schwarz, Richard W. *Light Bearers to the Remnant*. Mountain View, California: Pacific Press Publishing Association, 1979.
- Schwarz, Richard W. e Floyd Greenleaf. *Portadores de Luz*. Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspres, 2009.
- Simon, I. *Die Gemeinschaft der S. T. A. in Volkskund Licher Sicht* (Münster: Münster Verlag Aschendorf, 1965. Citado em Fredy Grob. “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 12. Monografia apresentada no curso “CH 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, primavera de 1974.
- Spalding, Arthur Whitefield. *Origin and History of Seventh-day Adventists*, 2 vols. Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1962.
- The Department of Education General Conference of Seventh-day Adventists. *Lessons in Denominational History*. Ed. Rev. Washington, D. C.: The Department of Education General Conference of Seventh-day Adventists, 1944.
- Weeks, Howard B. *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*. Washington, D. C.: Review & Herald Publishing Association, 1969.
- White, Arthur L. *Ellen G. White: The Later Elmshaven Years, 1905-1915*, vol. 6, *Ellen G. White Biography*. Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Ellen G. White: The Lonely Year, 1876-1891*, vol. 3, *Ellen G. White Biography*. Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1984.
- White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- \_\_\_\_\_. *The Ellen G. White 1888 Materials*. 4 vols. Washington, D.C.: Ellen G. White Estate, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Manuscript Releases*. 21 vols. 1981, 1987, 1990, 1993. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1981, 1987, 1990, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Mensagens Escolhidas – III*. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Sermons and Talks*. 2 vols. 1990, 1994. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990, 1994.
- Vere, Emmett K. Vande. Comp., *The Wisdom Seekers*, (Nashville, Tennessee: Southern Publishing Association, 1975.

## **Periódicos**

- Bietz, R. R. "Letters", *Review and Herald*. 11 de abril de 1996, 1-2.
- Christian, L. H. "Livramentos Providencias na Europa". *Revista Adventista*, fevereiro de 1947, 24.
- "Contents". *Review and Herald*, 13 de outubro de 1910, 24.
- "Contents". *Review and Herald*, 15 de dezembro de 1910, 24.
- Conradi, L. R. "Hungarian", *Review and Herald*. 09 de janeiro de 1894, 20-21.
- \_\_\_\_\_. "In South America". *Review and Herald*, 9 de março de 1911, 8-9.
- \_\_\_\_\_. "In the Mesopotamia of South America". *Review and Herald*, 11 de maio de 1911, 9.
- \_\_\_\_\_. "The New Brazilian Union Conference". *Review and Herald*, 25 de maio de 1911, 9-10.
- \_\_\_\_\_. "Through the Andes". *Review and Herald*, 13 de abril de 1911, 9-10.
- Daniells, A. G. "Wonderful Leadings of the Spirit of Prophecy in this Movement – Part 3", *Australasian Record*, 13 de agosto de 1928, 1. Citado em Howard B. Weeks, *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*, 38. Washington, D. C.: Review & Herald Publishing Association, 1969.
- DuPuy, Robert. "To Russia With Love and Back Again". *Outlook Northern Union*, 10 de maio 1976, 6.
- Dyer, Mercedes. "Establish River Plate Sanitarium". *Adventist Heritage* 6, nº 1 (1979): 16-27.
- "For the Record". *Review and Herald*, 10 de maio de 1984, 23.
- Hay, D. F. "Louis Conradi's Afro-Pacific Connection", *Redord – Official Paper Seventh-day Adventist Church South Pacific Division*, 23 de novembro de 1991, 4-5.
- Heinz, Daniel. "Adventists celebrate centennial of church in Soviet Union". *Review and Herald*, 10 de maio de 1984, 13-14.
- \_\_\_\_\_. "Ludwig Richard Conradi". *Adventist Heritage* 12, nº 1 (1987): 17-24.
- Johnson, Doug. "German and Scandinavian Influences", *North Pacific Gleaner*, 15 de julho de 1991, 6.
- Lotz, Ludwig. "A sexta sessão da Conferência do Rio Grande do Sul". *Revista Mensal*, janeiro de 1911, 5-7.
- Morris, Janet. "Our Work in Africa", *The Youth's Instructor*, 10 de janeiro de 1911, 4-5.
- Pages, Augusto. "Festa Commemorativa em Hamburgo". *Revista Mensal*, julho de 1926, 4.
- \_\_\_\_\_. "Minha Vida". *Revista Adventista*, junho de 1946, 24-25.



\_\_\_\_\_. “A organização [sic] da Conferencia União Brasileira [sic]”. *Revista Mensal*, janeiro de 1911, 1-4.

Randolph, Corliss Fitz. “Rev. Louis Richard Conradi, D. D.”. *The Sabbath Redorder*, 04 de março de 1940, 5-12.

Reimche, Adaline. “How the German work began”. *Review and Herald*, 29 de abril 1982, 8-10.

“Report of Seventh Day Baptist Conference”, *The Sabbath Record*, 12 de setembro de 1932. Strayer, Brian E. “The Amazing Life of L. R. Conradi”. *Review and Herald*, 16 de janeiro de 1996, 10-11.

Spies, Frederick W. “A Conferencia União Brasileira”. *Revista Mensal*, janeiro de 1911, 1.

\_\_\_\_\_. “O trabalho nas cidades”. *Revista Mensal*, fevereiro de 1911, 3.

Szigeti, Jenó. “Steps to Christ has interesting history in Hungary”. *Review and Herald*, 03 de fevereiro de 1983, 19.

Wearner, Robert G. “The Riffels: planting Adventism in Argentina”. *Review and Herald*, 13 de abril de 1984, 4-6.

\_\_\_\_\_. “Still Nurturing the Spirit of the Pioneers”. *Review and Herald*, 23 de março de 1995, 13-15.

Westphal, Frank H. “The Field Work – Chile”. *Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1911, 17.

Widmer, Elmer A. “When the Leader Leaves”. *Review and Herald*, 28 de março de 1996, 2.

White, Ellen G. “The Work in England”. *The General Conference Bulletin*, 22 de abril de 1901.

## **Monografias**

Gerhardt, Johann Helmut. “L. R. Conradi The Development of a Tragedy”. Monografia apresentada no curso “CHIS 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, Outono de 1977.

Grob, Fredy. “Conradi and the Consequences of his Apostasy”. Monografia apresentada no curso “CH 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, primavera de 1974.

Haloviak, Bert. “In the Shadow of the ‘Daily’: Background and Aftermath of the 1919 Bible and History Teachers Conference”. Monografia apresentada no Meeting of Seventh-day Adventist Biblical Scholars em Nova York, 14 de Novembro de 1979; disponível em [http://www.adventistarchives.org/doc\\_info.asp?DocID=30](http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=30) ; internet (consulta em 10 de abril de 2011).

Haloviak, Bert “Pioneers, Pantheists, and Progressives: A. F. Ballenger and Divergent Paths to the Sanctuary”. Monografia do Office of Archives Statistics General Conference of Seventh-day Adventists, Washington, D. C., junho de 1980. Disponível em <http://www.adventistarchives.org/docs/AST/Ast1980.pdf#view=fit> ; internet (consulta em 10 de abril de 2011).

#### Cartas

Conradi, L. R. para Ellen G. White, 16 de agosto de 1891. Citado em D. A. Delafield, *Ellen G. White in Europe*, 288-291. Grantham, Lincolnshire: The Stanborough Press Limited Alma Park, 1957.

\_\_\_\_\_. para Ellen G. White, 6 de outubro de 1897. Citado em D. A. Delafield. *Ellen G. White in Europe*, 291. Grantham, Lincolnshire: The Stanborough Press Limited Alma Park, 1957.

\_\_\_\_\_. para A. G. Daniells, 11 de outubro de 1910. Citado em Bert Haloviak, *Ellen White and the SDA Church: Sligo Series*, outubro de 1980. disponível em [http://www.adventistarchives.org/doc\\_info.asp?DocID=57](http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=57); internet (consulta em 10 de abril de 2011).

\_\_\_\_\_. 8 de fevereiro de 1914, 2. Citado em Fredy Grob. “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 13-14. Monografia apresentada no curso “CH 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, primavera de 1974.

\_\_\_\_\_. para H. F. Schubert, 12 de junho de 1932. Citado em Fredy Grob. “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 7. Monografia apresentada no curso “CH 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, primavera de 1974.

Daniells, Arthur G. para Willie C. White, 6 de julho de 1902. Arquivos do E. G. White Estate, arquivos de entrada. Citado por Richard W. Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, 475. Mountain View, California: Pacific Press Publishing Association, 1979.

Murdoch, W. G. C para uma pastor inquiridor nos EUA a respeito de Conradi, 19 de dezembro de 1962. Citado em Fredy Grob. “Conradi and the Consequences of his Apostasy”, 7. Monografia apresentada no curso “CH 570 History of the Seventh-day Adventist Church”, Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, primavera de 1974.

Spicer, W. A. para L. R. Conradi, 30 de novembro de 1914. Citado em Bert Haloviak, “Pioneers, Pantheists, and Progressives: A. F. Ballenger and Divergent Paths to the Sanctuary”, 48. Monografia do Office of Archives Statistics General Conference of Seventh-day Adventists, Washington, D. C., junho de 1980.

White, Arthur L. para Samuel C. Hanson Buxton, 09 de maio de 1957. Disponível em <http://drc.whiteestate.org/files/5882.pdf>; internet (consulta em 13 de abril de 2011).

White, W. C. para L. R. Conradi, 8 de dezembro de 1911. Citado em Arthur L. White, “Ellen White’s Last Four Books – Part 1”, 4. *Review and Herald*, 11 de junho de 1981.